



EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA

trajetória e perspectivas da educação a distância da ufpa

Selma Dias Leite
Maria Ataíde Malcher
Netília Silva dos Anjos Seixas
Leandro Raphael N. de Paula

Assessoria de Educação a Distância - AEDI

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA
trajetória e perspectivas da educação a distância da ufpa

Selma Dias Leite
Maria Ataíde Malcher
Netília Silva dos Anjos Seixas
Leandro Raphael N. de Paula



Belém, dezembro de 2010

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância na UFPA/ organização, texto e pesquisa: Selma Dias Leite, Maria Ataíde Malcher, Netília Silva dos Anjos Seixas, Leandro Raphael N. de Paula. – Belém: UFPA, 2010.

120 p. : il.color.; 21X27,5cm

Inclui apêndice (áudio, vídeo e imagens).

ISBN 978-85-62888-01-4

1. Tecnologia da informação e comunicação. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Assessoria de Educação a Distância UFPA. 4. Educação no Brasil. I. Leite, Selma Dias. II Malcher, Maria Ataíde. III. Seixas, Netília Silva dos Anjos. IV. Paula, Leandro Raphael N. V. Título.

Ficha Técnica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Erick Nelo Pedreira

Pró-Reitoria de Administração

Edson Ortiz de Matos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Marlene Rodrigues Medeiros Freitas

Pró-Reitoria de Extensão

Fernando Arthur de Freitas Neves

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

João Cauby de Almeida Júnior

Pró-Reitoria de Relações Internacionais

Flávio Sidrim Nassar

Assessor de Educação a Distância

José Miguel Martins Veloso

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA

trajetória e perspectivas da educação a distância da ufpa

Texto

Selma Dias Leite

Maria Ataíde Malcher

Netília Silva dos Anjos Seixas

Leandro Raphael N. de Paula

Colaboração

Fernanda Chocron

Revisão

Prof^a Dr^a Netília Silva dos Anjos Seixas

Projeto Multimídia

Academia Amazônia – FACOM-UFPA

Aedi – Laboratório TI

Direção de Arte e Autoria Gráfica

Rose Pepe Produções e Design

Editora

Universidade Federal do Pará – UFPA



FICHA INSTITUCIONAL DAS GESTÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – 1989/2012

1989- 1993

Reitor: Nilson Pinto de Oliveira

Vice-Reitor: Camilo Martins Vianna

Pró-Reitoria de Planejamento: Arnaldo Prado Junior

Pró-Reitoria de Administração: Marcos Ximenes Ponte

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Sidney Emanuel dos Santos

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação: Maria Cândida Mendes Fortes

Pró-Reitoria de Extensão: Alex Fiúza de Mello

1993- 1997

Reitor: Marcos Ximenes Ponte

Vice-Reitoria: Zélia Amador de Deus

Pró-Reitoria de Planejamento: Joaquina Barata de Teixeira

Pró-Reitoria de Administração: Clara Alcain Berman

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Cristovam Wanderley Picanço Diniz

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação: Marlene Rodrigues Medeiros de Freitas

Pró-Reitoria de Extensão: Camillo Martins Vianna

Comissão de Implantação do Programa de Educação a distância: Maria Cândida Mendes Fortes (coordenadora)

Ana Maria Petruccelli, Guilhermina Pereira Corrêa, Ilda Estela Amaral de Oliveira, Selma Dias Leite

1997-2001

Reitor: Cristovam Wanderley Picanço Diniz

Vice-Reitoria: Telma de Carvalho Lobo

Pró-Reitoria de Planejamento: Renato Borges Guerra

Pró-Reitoria de Administração: Luciano Sérgio Brito Nicolau da Costa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Alberto Cardoso Arruda

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica: José Miguel Martins Veloso

Pró-Reitoria de Extensão: Cristian Pinheiro da Costa

2001-2005

Reitor: Alex Fiúza de Mello

Vice-Reitoria: Marlene Rodrigues Medeiros de Freitas

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento: Francisco de Assis M. de Abreu

Pró-Reitoria de Administração: Murilo de Souza Morhy

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: João Farias de Guerreiro

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Adm. Acadêmica: Roberto Ferraz Barreto

Pró-Reitoria de Extensão: Regina Fátima Feio Barroso

Secretária Especial de Educação a Distância: Selma Dias Leite

2005-2009

Reitor: Alex Fiúza de Mello

Vice-Reitoria: Regina Fátima Feio Barroso

Pró-Reitoria de Planejamento: Sinfrônio Brito Moraes

Pró-Reitoria de Administração: Simone Andréa Lima do Nascimento Baía

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Roberto Dall’Agnol

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Licurgo Peixoto de Brito

Pró-Reitoria de Extensão: Ney Cristina Monteiro de Oliveira

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal: Sibebe Maria Bitar de Lima Souza

Assessora de Educação a Distância: Selma Dias Leite

2009-2012

Reitor: Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitoria: Horácio Schneider

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Erick N. Pedreira

Pró-Reitoria de Administração: Edson Ortiz de Matos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Emmanuel Zagury Tourinho

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Marlene Rodrigues Medeiros Freitas

Pró-Reitoria de Extensão: Fernando Arthur de Freitas Neves

Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal: João C. de Almeida Júnior

Pró-Reitoria de Relações Internacionais: Flávio Sidrim Nassar

Assessor de Educação a Distância: José Miguel Martins Veloso

PREFÁCIO

Começamos tarde a oferta de educação superior a distância no Brasil. O primeiro curso de graduação foi iniciado em 1995 pela Universidade Federal do Mato Grosso para apenas 300 professores em exercício. Naqueles anos o mundo celebrava a oferta de cursos de educação superior a distância no formato pré-internet e celebrava também o futuro que se apresentava com o advento da internet. Naquela época, essa prática estava difundida na Europa, por exemplo, pela Open University (UK), pela UNED (Espanha) e pela Fern (Alemanha) e, nos EUA, pela Maryland University e pela Pen-State University, entre outras. Na América Latina, destacavam-se a UNED da Costa Rica e as universidades abertas da Colômbia e da Venezuela. Já no distante Oriente, China, Japão e Coreia tinham sistemas de EAD consolidados, assim como a África do Sul. Enfim, quase o mundo inteiro utilizava EAD com o objetivo de incluir cada vez mais estudantes na educação superior.

No mesmo período, no Brasil, muitos falavam, mas poucos eram aqueles que ousavam levar com ênfase a implantação de um sistema de EAD para cursos de graduação em uma universidade. A Universidade Federal do Pará foi um desses casos, sob a liderança da professora Selma Leite. Não era fácil ter a coragem de fazê-lo, primeiro, porque não tínhamos pessoas qualificadas para as suas diferentes tarefas, tais como produzir material didático, elaborar e executar sistemas de gestão, montar e realizar um bom sistema de tutoria, entre outras dificuldades técnicas. Além disso, eram muitos os problemas oriundos da falta de apoio financeiro institucional, sem contar com o preconceito de alguns professores.

Conheci Selma Leite em um seminário sobre novas tecnologias educacionais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1999, relatando de forma direta e enfática – como, aliás é sua marca - as dificuldades da implementação do sistema no Pará, que tinha optado em utilizar o material didático da Open University. Além disso, ela revelava a luta que estavam travando para, apesar desses percalços, atender àquela população do interior do Brasil, onde muitas vezes era, e ainda é, necessário ir aos polos regionais em pequenos barcos. Considero que a luta pela implementação do sistema de EAD na UFPA confunde-se com a luta da

implementação da EAD no Brasil, por ter sido pioneira e bem sucedida. E a implantação desse sistema na UFPA, relatada no presente livro, confunde-se com a professora Selma Leite, que contou nessa tarefa com outros colegas, tais como o ex-reitor da UFPA Alex Fiúza e o professor José Miguel.

Penso como avançamos de poucos 300 alunos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em 1997 e alcançamos hoje a marca de um milhão de alunos em cursos de graduação. De como saímos, no final do século passado, de um preconceito arraigado em parte de nossa comunidade de professores das universidades públicas e hoje chegamos a quase 200 mil alunos em cursos de graduação e especialização no sistema Universidade Aberta do Brasil, composto por 74 Universidades Públicas em 556 polos de apoio presencial.

Não tenho dúvida que evoluímos na oferta de educação superior a distância porque, neste país de dimensões continentais, é fundamental oferecer essa opção para nossa população. Mas também não tenho dúvidas de que vencemos a barreira de começar, ainda que tardiamente, por conta do trabalho persistente de algumas instituições pioneiras, dentre estas a UFPA. Contar essa história é importante, eis porque saudamos o livro que segue, mostrando as origens da implantação da EAD na Universidade Federal do Pará.

Carlos Eduardo Bielschowsky

Secretário de Educação a Distância

Ministério da Educação do Brasil

O PROJETO “EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS NA AMAZÔNIA”

A consolidação do projeto “**Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância na UFPA**” representa uma antiga aspiração do grupo de pesquisadores e professores da Universidade Federal do Pará que se dedicaram ao longo de quase 20 anos ao desafio de democratizar o acesso ao Ensino Superior no Estado, por meio da modalidade de ensino a distância.

Marcada por acertos e erros, essa história exige de qualquer pesquisador que pretenda registrá-la muito mais que competência na leitura de cenários e avaliação de pontos importantes da trajetória, mas a sensibilidade de perceber e compreender o significado de uma iniciativa como essa para a Amazônia, bem como para o processo de consolidação da própria universidade, como agente comprometido com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

No contexto de implantação do programa, a iniciativa de educar a distância era considerada utopia pela comunidade acadêmica. Entretanto, para os que nela apostavam representava uma possibilidade de, minimamente, amenizar o cenário educacional do Estado, ainda hoje, com graves deficiências.

Este projeto disponibilizado aos leitores nasce da sábia persistência de Selma Leite em registrar e dar voz aos atores dessa história, iniciada em 1992, com todas as dificuldades que se possa imaginar. Inicialmente, apostou-se na construção de um livro. Com a aproximação e o envolvimento da equipe do projeto Academia Amazônia – produtora de vídeo da UFPA, vinculada regimentalmente à Faculdade de Comunicação – no processo de pesquisa, esse olhar foi ampliado, acrescentando àquele registro uma produção audiovisual, no formato de documentário. Ao longo da pesquisa, a proposta se amplia ainda mais, fomentado pela nova gestão da AEDI, tendo à frente José Miguel Veloso. Com tais mentores, o projeto alçou voo, constituindo-se como um produto multimídia que permite aos diferentes leitores variadas formas de fruição dos conteúdos reunidos, ao longo de 18 meses, e agora disponíveis em uma versão impressa acompanhada de quatro DVDs.

O desafio inicial, como em qualquer outro trabalho que envolve a divulgação da ciência, foi o de tentar perceber a partir do olhar dos

professores que vivenciaram a implantação da EaD na UFPA, a fim de desvendar a gramática própria desse grupo e refletir sobre o tema em busca da forma mais clara e objetiva de contar essa importante experiência.

Então, o primeiro passo foi entender o papel de cada um dos personagens dessa história, desde os professores da equipe de implantação do programa até os alunos de tal modalidade de ensino na Universidade. Para isso, os principais agentes dessa construção participaram de encontros, carinhosamente intitulados “Cafés da Manhã”. O objetivo era registrar, mesmo que de modo informal, esse primeiro momento de resgate e, sobretudo, mapear os fatos mais importantes para a consolidação do programa.

Já a partir do primeiro contato, foi fascinante verificar, por meio da experiência empírica dos atores envolvidos, a presença constante de elementos do processo comunicativo no dia-a-dia dessa modalidade de ensino. Mais do que muitos profissionais da comunicação, os professores que trabalham com educação a distância compreendem a essência do processo comunicacional, que encara o receptor como ponto central dessa construção, sendo ele o agente que se apropria e aplica o conhecimento transmitido, seja por meio de um livro didático, de um vídeo ou de uma plataforma na internet. Como destacou Cristina Vaz na entrevista para este projeto, o aluno a distância é o “senhor do seu processo de ensino-aprendizado”. Afinal, diferentemente da modalidade presencial, o ensino a distância precisa ser viabilizado por uma relação de mão-dupla. Dessa forma, para que o processo não seja comprometido, é preciso que todos os recursos utilizados, sendo em sua maioria veículos de comunicação, falem a “língua” do aluno, a fim de haver identificação e proporcionar o aprendizado.

Passado esse primeiro mergulho, que marca um longo processo de crescimento da nossa equipe e de contato com faces da nossa própria região até então desconhecidas, iniciamos uma segunda etapa do processo de produção do projeto. Nessa etapa, foi desenvolvido um vasto levantamento bibliográfico, documental, fotográfico e imagético a partir do acervo do programa e do acervo particular dos professores envolvidos na implantação, sem falar no resgate feito no acervo da própria Academia Amazônia, que também surge no contexto de implantação da EaD na UFPA. Além disso, foram produzidas mais de 15 entrevistas e realizadas visitas aos polos no interior do Estado, como o do campus de Altamira.

Para garantir o acesso a todo o conteúdo levantado e produzido, em diferentes linguagens, este livro vem acompanhado de quatro DVDs. Além de deixar o conteúdo disponível para acesso de forma aleatória e interativa, preocupamo-nos em criar canais de interatividade nas páginas do próprio livro, já que, mais que o livro, este projeto se constitui como material multimídia.

Nesse sentido, convidamos você, leitor, a interagir com outros conteúdos, no momento da leitura. Ao longo de várias páginas, foram introduzidos “sinais” de interatividade que destacam durante todo o livro a disponibilidade de conteúdos para acesso. Por exemplo, durante a leitura, será possível acessar a entrevista do professor que foi citado naquele trecho, assistir à versão audiovisual do livro, ver fotos do momento em que o texto faz referência, entre outras alternativas. A proposta é que, a partir desses sinais remissivos, você, ao longo da leitura, possa complementar a informação ou fazer um “mergulho” ainda mais profundo em um dos fatos que marcaram a trajetória da EaD na UFPA.

Assim, além de conhecer a trajetória do programa de educação a distância na UFPA por meio do livro, você tem disponível: um vídeo-documentário de 20 minutos; parte do acervo fotográfico levantado; 16 entrevistas semi-estruturadas com os principais atores dessa construção, disponibilizadas em áudio e em vídeo; três vídeos que compõem o material didático, produzidos pela Academia Amazônia, sendo dois de 1994 e outro mais recente, do segundo semestre de 2009; um breve clipping de material audiovisual e radiofônico sobre educação a distância; a cobertura audiovisual dos encontros e reuniões que marcaram o início do projeto.

Isto porque, a pesquisa em busca de pistas do caminho trilhado pela educação a distância na UFPA nos permitiu ter acesso a fotografias de momentos que marcaram essa história, como a inauguração de novos polos no interior do Estado, a realização de encontros inéditos para a região, bem como a consolidação do programa a partir da construção de seu prédio, em julho de 2009, além de produções na linguagem audiovisual, da década de 1990, que demonstram o esforço dos professores na época de pensar conteúdos diferenciados para educar a distância.

A partir desses recursos, esperamos que você possa vivenciar uma leitura agradável e de fato imersiva e interativa, como a que o material

didático das iniciativas de EaD proporcionam. Além disso, esperamos que este material colabore para o registro e a divulgação da trajetória do programa de Educação a Distância da UFPA, que apresenta aspectos fundamentais para a compreensão da realidade amazônica e que se constitui hoje em uma das mais importantes e respeitadas iniciativas do Brasil.

Confira agora os itens que compõem o material multimídia:



VÍDEO "Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância na UFPA": documentário com duração de 20 minutos que conta a trajetória do programa de Educação a Distância na UFPA, de forma cronológica, a partir de uma narrativa conduzida pela compilação de depoimentos dos principais atores dessa construção. O vídeo é dividido em três blocos, sendo eles: Utopia, que contextualiza a iniciativa, a partir do relato de algumas das barreiras enfrentadas no início do programa, bem como seus primeiros passos; Realidade, que conta o desafio de consolidar a graduação de Licenciatura em Matemática, que é exemplo ainda hoje para as demais experiências do programa; Reconhecimento, que relata a consolidação do programa na Universidade e seus planos para o futuro.



VÍDEO "Café da Manhã I": cobertura audiovisual compilada do primeiro encontro realizado para reunir e registrar informações para a construção deste projeto. Nesse encontro, cada um dos professores presentes contam, a partir de depoimentos breves, um pouco de sua experiência individual com a modalidade de ensino a distância, como foi sua entrada no programa, algumas dificuldades enfrentadas etc.



VÍDEO "Café da Manhã II": cobertura audiovisual do segundo encontro realizado para o registro de informações, no qual os participantes destacam, também em depoimentos, suas experiências atuais no programa de educação a distância, falando da história de construção e conquistas dos cursos, sobretudo, em nível de graduação. Este vídeo também consiste em uma compilação de imagens capturadas ao longo do encontro. Vale ressaltar que assim como o Café da Manhã I, este vídeo foi filmado ainda no espaço físico da Biblioteca Central da UFPA, local onde ficara a sala da educação a distância, antes da inauguração do prédio em julho de 2009.



VÍDEO “Conversa entre Alex Fiúza de Mello, Selma Leite e José Miguel Veloso”: cobertura audiovisual de uma reunião entre os professores Alex Fiúza de Mello, na época reitor da Universidade Federal do Pará; Selma Leite, ainda assessora de Educação a Distância, e José Miguel Veloso, então vice-assessor. A narrativa se dá a partir da fala do professor Alex que, em momentos específicos, é interpelado pelos demais professores. O assunto central da conversa é o papel estratégico da educação a distância para uma região como a Amazônia.



VÍDEO “Despedida Prof.ª Selma Leite”: compilação de imagens da reunião que marca a despedida da professora Selma Leite da Assessoria de Educação a Distância (AEDi), a partir da qual é possível conhecer um pouco mais da trajetória do programa e do papel determinante da professora nessa construção.



MATERIAL DIDÁTICO: seção composta por três produções na linguagem audiovisual, sendo duas da década de 1990 e uma do ano 2009, marcando diferentes fases do projeto Academia Amazônia, responsável pela construção dos conteúdos. Os vídeos de 1994 foram produzidos para compor o material didático das duas edições do programa de Alfabetização com Bases Linguísticas, que representou uma das primeiras iniciativas a distância na UFPA. Esse conteúdo demonstra o pioneirismo e esforço dos professores que estavam envolvidos com o programa na época de pensar conteúdos diferenciados para educar a distância.

Nesta seção também está disponível um vídeo produzido com o objetivo de auxiliar o aluno que chega aos cursos na modalidade a distância a usar a Plataforma Moodle, um dos recursos midiáticos utilizados pelos professores. O material atua como uma espécie de passo-a-passo do uso e é apresentado pela professora Marianne Eliasquevici.



CLIPPING: seção composta de duas produções, sendo uma na linguagem audiovisual e outra radiofônica, desenvolvidas, respectivamente, pelos projetos Academia Amazônia e Rádio Web UFPA da Faculdade de Comunicação.

01 programa audiovisual “Minuto da Universidade” sobre a Formatura da 1ª Turma de Matemática.

03 blocos do programa radiofônico “UFPA Ensino” sobre Educação a Distância.



ENTREVISTAS: seção composta de 16 entrevistas, nas linguagens audiovisual e radiofônica, com membros da equipe de implantação da educação a distância, os reitores que acompanharam e contribuíram para a consolidação do programa, além de professores que estão envolvidos com os cursos a distância ofertados pela UFPA.

Este conteúdo está disponível da seguinte forma:

Disco 1 (imagem do Disco)



Vídeo Trajetória - **Tempo: 25'17''**

Encontros

01 Vídeo Café da Manhã I - **Tempo: 09'49''**

01 Vídeo Café da Manhã II - **Tempo: 16'13''**

01 Vídeo Conversa entre Alex Fiúza de Mello, Selma Leite e José Miguel Veloso - **Tempo: 01h**

01 Vídeo Despedida Prof.ª Selma Leite - **Tempo: 13'08''**

Material Didático

01 Vídeo do Programa Alfabetização com Bases Linguísticas I - **Tempo: 07'50''**

01 Vídeo do Programa Alfabetização com Bases Linguísticas II - **Tempo: 29'28''**

01 Vídeo da Plataforma Moodle - **Tempo: 19'19''**

Disco 2 (imagem do Disco)



Audiovisual entrevista Alex Fiúza de Mello - **Tempo: 06'37''**

Audiovisual entrevista Carlos Maneschy - **Tempo: 04'45''**

Audiovisual entrevista Cristovam Diniz - **Tempo: 18'25''**

Audiovisual entrevista José Miguel Veloso - **Tempo: 24'19''**

Audiovisual entrevista Marcos Ximenes - **Tempo: 15'22''**

Audiovisual entrevista Maria Cândida Forte - **Tempo: 33'57''**

Audiovisual entrevista Marlene Freitas - **Tempo: 10'09''**

Audiovisual entrevista Selma Leite - **Tempo: 41'55''**



Disco 3 (imagem do Disco)

- Audiovisual entrevista Antônio Cláudio Lima - **Tempo: 05'34''**
- Audiovisual entrevista Cristina Vaz - **Tempo: 06'07''**
- Audiovisual entrevista Erasmo Maia - **Tempo: 10'37''**
- Audiovisual entrevista Francisco Matos - **Tempo: 15'48''**
- Audiovisual entrevista Guilhermina Pereira - **Tempo: 15'27''**
- Audiovisual entrevista Joaquina Barata - **Tempo: 14'16''**
- Audiovisual entrevista Midori Makino - **Tempo: 04'10''**
- Audiovisual entrevista Silvino Araújo - **Tempo: 05'15''**



Disco 4 (imagem do Disco)

Versão digital do livro (pdf)

Acervo fotográfico do Programa de EaD na UFPA

Clipping:

- 01 programa audiovisual "Minuto da Universidade" sobre a formatura da 1ª turma de Matemática - **Tempo: 01'**
- 03 blocos do programa radiofônico "UFPA Ensino" sobre educação a distância - **Tempo: 06'37''**

- Áudio entrevista Alex Fiúza de Mello - **Tempo: 06'37''**
- Áudio entrevista Antônio Cláudio Lima - **Tempo: 05'34''**
- Áudio entrevista Carlos Maneschy - **Tempo: 04'45''**
- Áudio entrevista Cristina Vaz - **Tempo: 06'07''**
- Áudio entrevista Cristovam Diniz - **Tempo: 18'25''**
- Áudio entrevista Erasmo Maia - **Tempo: 10'37''**
- Áudio entrevista Francisco Matos - **Tempo: 15'48''**
- Áudio entrevista Guilhermina Pereira - **Tempo: 15'27''**
- Áudio entrevista Joaquina Barata - **Tempo: 14'16''**
- Áudio entrevista José Miguel Veloso - **Tempo: 24'19''**
- Áudio entrevista Marcos Ximenes - **Tempo: 15'22''**
- Áudio entrevista Maria Cândida Forte - **Tempo: 33'57''**
- Áudio entrevista Marlene Freitas - **Tempo: 10'09''**
- Áudio entrevista Midori Makino - **Tempo: 04'10''**
- Áudio entrevista Selma Leite - **Tempo: 41'55''**
- Áudio entrevista Silvino Araújo - **Tempo: 05'15''**

Créditos Projeto Multimídia

Produção
Academia Amazônia – FACOM – ILC – UFPA

Direção Geral
Selma Dias Leite, José Miguel Martins Veloso, Maria Ataíde Malcher

Direção Executiva
Fernanda Chocron Miranda

Direção de Arte
Rose Pepe Produções e Design

Direção e Produção
**Ana Juliana Fontes, Fernanda Chocron Miranda
Leandro Raphael N. de Paula, Maíra de Souza**

Auxiliar de Produção
Carla Beatriz Dias

Supervisor Técnico
Nelson Nunes

Roteiro
Fernanda Chocron Miranda, Leandro Raphael N. de Paula

Edição e Sonorização
Nelson Nunes, Vinícius Pinheiro

Imagens
**Carlos Batista, Fernando Ribeiro, CDOC Academia Amazônia
CDOC Museu da Imagem e do Som**

Auxiliar de Cinegrafia
Alexandre Barros

Locução
Renata Ferreira

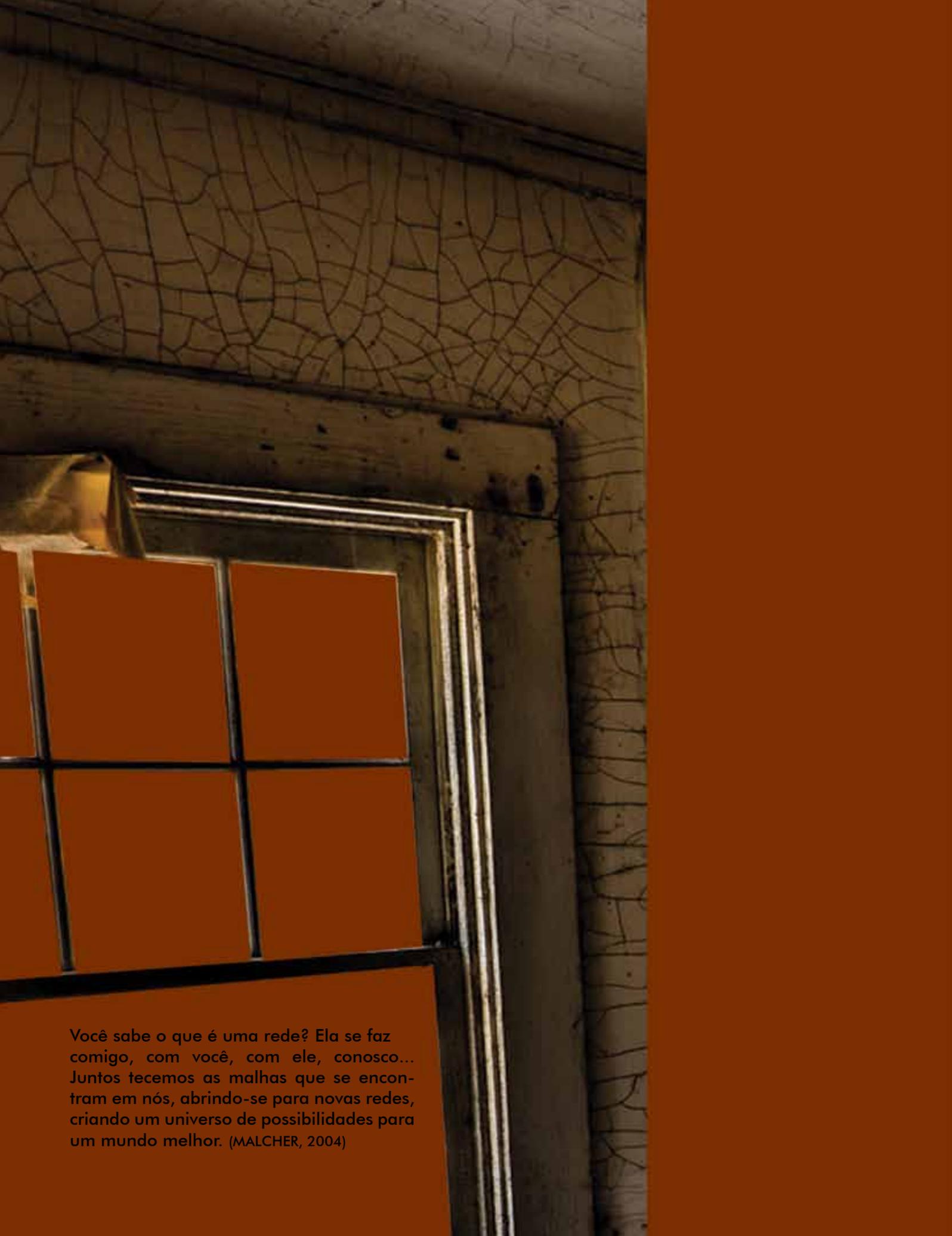
Animação e Programação
**Roberto Eliasquevici (Vinheta)
Nelson Nunes, Vinícius Pinheiro**

Programação DVD de Dados
**André Cruz, Silvério Sirotheau, William Silva
Diego Santos, Diogo Benassuly, Antonio Hidaka**

Agradecimentos
**Curso de Comunicação Social da Faculdade Ipiranga
Equipe da Aedi, Rádio Web UFPA, Todos os entrevistados**

SUMÁRIO

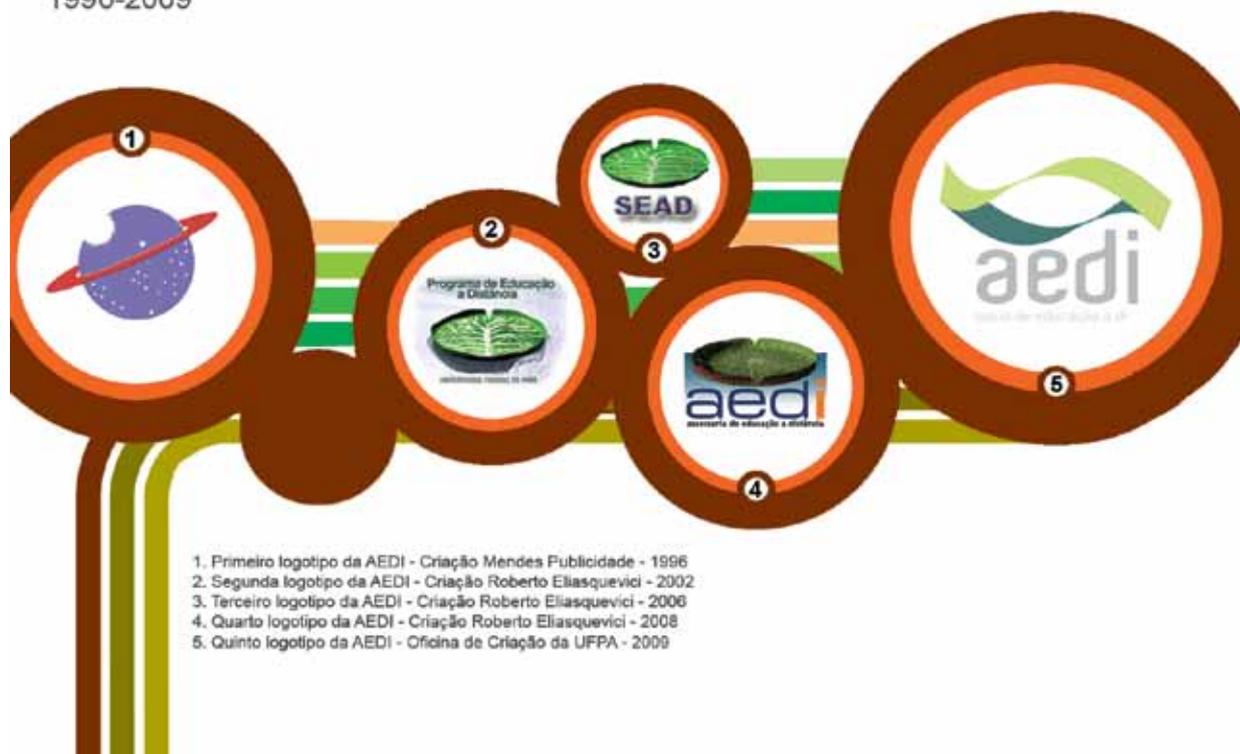
18	Educação a Distância na Ufpa
27	O contexto brasileiro
30	O pioneirismo
37	Alfabetização com Base Linguística: uma das iniciativas inspiradoras
39	Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Regional
44	A institucionalização de uma proposta inovadora
48	Ações internas
49	Ações externas
83	Educação sem fronteiras: em todos os níveis, em todos os cantos...
85	A Graduação em Matemática
92	A Graduação em Letras
94	A Graduação em Biologia
96	A Graduação em Química
98	A Graduação em Administração
99	Pós-Graduação PLANEAR GHA Curso de Especialização em Política Mineral
101	Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa Escola de Gestores
102	Extensão Mídias Integradas na Educação Desenvolvimento e Integração Regional
104	Capítulo aberto
112	Referências
117	Depoimentos e entrevistas



Você sabe o que é uma rede? Ela se faz comigo, com você, com ele, conosco... Juntos tecemos as malhas que se encontram em nós, abrindo-se para novas redes, criando um universo de possibilidades para um mundo melhor. (MALCHER, 2004)

Educação a Distância na Ufpa

EVOLUÇÃO NA LOGOTIPIA DA ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - AEDI 1996-2009





5º Logo: AEDI - Assessoria de Educação a Distância

Significação: Um movimento toma forma ondulatória, buscando figurar não apenas o deslocamento da informação, mas a troca estabelecida pelos interlocutores: as ondas formam um loop, criando um movimento circular, numa implicação não apenas da circulação do saber, mas do intercâmbio que esse sistema de ensino proporciona, fazendo atentar para o papel do instrutor como parceiro (as formas gráficas são semelhantes, variando apenas a nuance do matiz, suavizando hierarquias) e do papel ativo do aprendiz, na produção do próprio conhecimento. O traço ondulatório retorna discretamente nos detalhes da tipografia escolhida, ratificando o conceito.

Criação: Oficina de Criação da UFPA
Ano: 2009

Em 1992 as discussões sobre ensino a distância ganham espaço na Universidade Federal do Pará. Desse marco inicial aos dias de hoje muita coisa aconteceu e, sem dúvida, algumas foram esquecidas no tempo ou se perderam em meio a tantos desafios. A tentativa neste texto é lançar um olhar sobre o passado para recuperar parte dessa trajetória, entendendo, assim, melhor o presente, para ampliar as perspectivas para o futuro.

Nesse esforço de rememorar e transformar em texto o que ganha vida e sentimento na narrativa oral, serão cometidas, com certeza, algumas impropriedades, mas é o risco que se corre no exercício de sistematizar e registrar uma história. É certo que a visão editada dos que contam prevalecerá, mas não será só isso que formará a tessitura do texto: outros elementos comporão a narrativa apresentada, inclusive e principalmente a posição do leitor. Como toda narrativa, esta será aberta às futuras contribuições e críticas. Afinal, as convenções verbais produzidas em comum acordo pela sociedade constituem o quadro mais elementar e mais estável da memória coletiva. “O instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem. Ela reduz, unifica e aproxima, no mesmo espaço histórico e cultural, a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da vigília atual” (BOSI, 1994, p.56).

A memória, um bem individual e coletivo da humanidade, tem a propriedade de conservar certas informações e remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o indivíduo pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990). Uma vez registradas essas informações, temos uma memória específica, o que possibilita a construção de uma história científica ou mesmo de uma história vivida, pois a história deve ser entendida não apenas como uma sucessão cronológica de fatos de períodos passados, mas sim como tudo que caracteriza as diferenças entre períodos (HALBWACHS, 1990).

O resgate de informações armazenadas em diversos suportes reconstituem, de maneira concreta e objetiva, elementos da vida cotidiana, que expressam um acontecimento, um estilo de época ou de vida. Esse movimento de reconstrução do tempo vivido, do resgate de memórias para a produção da memória social, encontra na institucionalização, ou seja, no registro, sistematização, normalização, legitimação e disseminação, um dos caminhos para sua preservação. No processo de institucionalização, há a transformação de memórias individuais em coletivas. Nesse sentido, merecem destaque as considerações que Halbwachs (1990) faz sobre a memória coletiva e a história:

A história, sem dúvida, é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens. Mas lidos em livros, ensinados e aprendidos nas escolas, os acontecimentos passados são escolhidos,

A Educação a Distância e o Meio Ambiente

Seminário sobre O Valor Estratégico da Educação à Distância para a Capacitação Docente em Educação Ambiental

De 12 a 18 de maio de 1992, no âmbito do Seminário Internacional sobre «O Valor Estratégico da Educação Superior no Processo do Desenvolvimento Sustentável» e sob os auspícios do Projeto Multinacional de Educação Média e Superior (PROMESUP) do Programa Regional de Desenvolvimento Educacional da OEA (PREDE), do Projeto CREAD (OEA-ACDI-OUI) e da Universidade Federal do Pará (Brasil), foi realizado na cidade de Belém, Pará, Brasil, o Seminário Internacional sobre «O Valor Estratégico da Educação à Distância para a Capacitação Docente em Edu-

cação Ambiental».

A organização geral do seminário internacional esteve sob a responsabilidade do coordenador regional do PROMESUP, Arturo Garzón. O diretor executivo do projeto CREAD, Armando Villarroel, assumiu a coordenação dos trabalhos do seminário-ateliê de que participaram destacados especialistas dos campos da educação à distância e da educação ambiental da Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, México e Venezuela.

Os objetivos do seminário-ateliê eram preparar as bases necessárias para a elaboração de um

modelo de projeto de educação à distância para a capacitação de docentes em educação ambiental e a colheita de documentos em vista de uma publicação sobre o tema do evento.

O seminário-ateliê é mais um fruto da boa colaboração existente entre a OEA e a OUI através dos projetos PROMESUP e CREAD para a promoção da educação à distância no Hemisfério.



A cerimônia de abertura, presidida pelo Secretário de Educação do Estado do Pará, o Secretário Municipal da Educação de Belém, o Reitor, a Pro-Reitora de Ensino e dirigentes da Universidade Federal do Pará, o Coordenador regional do PROMESUP-OEA, o Diretor Executivo do Projeto CREAD e autoridades universitárias dos países amazônicos.

aproximados e classificados conforme as necessidades e regras que não se impunham aos círculos de homens que deles guardaram por muito tempo a lembrança viva (...). Enquanto a lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito, nem mesmo fixá-la, pura e simplesmente. Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais suporte de um grupo, aquele mesmo em que esteve engajada ou que dela suportou as consequências, que assistiu a ela ou dela recebeu um relato vivo dos primeiros atores e espectadores, quando ela se dispersa por entre alguns espíritos individuais, perdidos em novas sociedades para as quais esses fatos não interessam mais porque lhes são decididamente exteriores, então o único meio de salvar tais lembranças é fixá-las por escrito em uma narrativa seguida, uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem. (HALBWACHS, 1990, p.80).

Para tecer uma narrativa é comum escolher um ponto de partida e, como a linearidade e a cronologia ainda predominam no universo do texto impresso, o ponto de partida escolhido é a década de 90, do século XX. Esse é o momento no qual a então Pró-Reitora de Ensino, Maria Cândida Mendes Forte, como representante da Universidade Federal do Pará (UFPA) no Projeto Multinacional de Educação Média e Superior (PROMESUP-OEA)¹, visita a Universidade Aberta da Venezuela e se impressiona com a experiência da educação a distância naquele país. Percebendo que tal modalidade poderia ser interessante para a realidade aqui vivida, inicia o trabalho de divulgação do que encontrou na Venezuela entre seus colaboradores. Naquele tempo, a professora Selma Dias Leite fazia parte da equipe e foi ela a terra fértil escolhida, por Maria Cândida, para lançar as primeiras sementes do ensino a distância na UFPA. Evidentemente, a terra não estava pronta, foi necessário arar o terreno...

Ela me disse que conheceu a Universidade Aberta da Venezuela e que tinha achado um trabalho muito interessante e me falou da educação a distância e que seria importante para cá. Eu achei uma coisa estranha, pois o que tinha ouvido falar de educação a distância remetia ao Instituto Universal Brasileiro, aquelas revistinhas...oferecendo cursos: “faça um curso a distância de serigrafia...”. Quando as pessoas não sabiam fazer as coisas era comum ouvir: Ah!! Ele fez o curso a distância. Então, para mim, o referencial era o pior possível, como é até hoje para algumas pessoas. (LEITE et al. Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Café da Manhã I)

A visão preconcebida sobre o que constitui o mundo é algo natural. O que a torna prejudicial é a não aproximação ao que causa estranheza, incômodo, incertezas, mesmo quando há oportunidade. O distanciamento, este sim, é perigoso por produzir posições enviesadas, preconceituosas, cristalizadas, limitadas e limitantes, causas de muitas atrocidades na

¹ Luis Eduardo Aragón Vaca contextualiza a realização do projeto: “O PROMESUP foi um dos três projetos multinacionais adotados como prioritários para a década de 90 pelo Programa Regional de Educação (PREDE), da OEA, para promover, de forma multinacional, estudos e pesquisas sobre organização e avaliação de instituições de educação superior, e contribuir, igualmente de forma multinacional, para a formação e treinamento de professores de segundo e terceiro graus através de universidades e outras instituições de educação superior. Participaram do PROMESUP 12 países da América Latina e o Caribe: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Dominica, Equador, Guiana, México, Panamá, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela. O PROMESUP no Brasil deu continuidade a um projeto anterior do PREDE/OEA desenvolvido pela UFPA a partir da criação da Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) em 1986: o Programa Internacional de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento da Região Amazônica (PRODAM). Esse Projeto contribuiu enormemente para a implantação da UNAMAZ. Coordenei ou dirigi o Programa desde o início do PRODAM, exceto durante o período de pós-doutorado na Suécia (1992-1994). Foram beneficiados mais de 50 alunos de especialização presencial e muitos outros treinados a distância; cerca de 8000 professores de ensino básico e médio do interior do Pará, além de dois bolsistas de doutorado”.

humanidade. Selma havia estranhado, mas não se manteve refratária. Mesmo com cautela e desconfiança, comuns ao processo de aproximação ao desconhecido, propôs-se ao conhecimento do novo universo.



Assista depoimento no DVD 02 – ENTREVISTAS (Selma Leite)

(...) Depois foi que eu comecei a participar das reuniões do PROMESUP, no México, depois aqui, depois na Argentina, e aí foi quando vi as primeiras introduções da tecnologia, como a gente trabalhava em rede. Pude ter contato com as experiências da Universidade Aberta de Costa Rica (...) eu vi que quase todos os países da América Latina, inclusive Bolívia, tinham educação a distância, só o Brasil não tinha. Aí foi que eu comecei a estudar e a Cândida disse: nós temos que fazer esse projeto, nós temos que fazer esse projeto... Quando ela deixou a Pró-Reitoria formou-se uma comissão nomeada pelo professor Marcos Ximenes para a gente então fazer o projeto de educação a distância. (LEITE et al. Série de Depoimentos, 2009).



Veja no DVD 04 FOTOS

Todo processo inovador no campo acadêmico, como nos demais, necessita de apoio das mais diferentes instâncias e não há dúvida de que sua institucionalização está presa a inúmeras variáveis. Não foi diferente com essa modalidade de ensino-aprendizado. Na gestão do professor Marcos Ximenes Pontes (1993-1997)², o processo dá passos decisivos para a construção de sua trajetória. Foi nessa gestão que os primeiros pilares foram lançados para o desenvolvimento da educação a distância na UFPA, como pode ser percebido nas palavras da Pró-Reitora de Ensino e Graduação e Administração Acadêmica³ daquele período, Marlene Rodrigues Medeiros Freitas.

A atual Administração da UFPA, cuja gestão se iniciou na segunda metade do ano de 1993, adotou também como um de seus compromissos o desenvolvimento de programas de educação a distância. Foi constituída a Comissão encarregada de elaborar o respectivo projeto e promover as ações para implantação da Educação a Distância, no âmbito da Instituição, sob a Supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Essas ações tiveram início com um processo de sensibilização da comunidade acadêmica através de palestras, às quais se seguiram seminários, cursos de capacitação e de treinamento na elaboração de material didático e instrucionais. A esses foram acrescidas sondagens das expectativas e do levantamento de propostas e/ou iniciativas já existentes ou a construir, objetivando a concretização das metas próprias. (FREITAS, 1996, p.X-XI).

A Comissão de Implantação do Programa de Educação a Distância foi constituída nesse período e teve como membros integrantes às professoras: Ana Maria Petrucelli, Guilhermina Pereira Corrêa, Ilda Estela Amaral de Oliveira e Selma Dias Leite. A coordenação ficou a cargo da professora Maria Cândida Mendes Fortes.

² O professor Marcos Ximenes Pontes foi reitor da Universidade Federal do Pará no período de 1993 a 1997.

³ A UFPA tem atualmente as seguintes pró-reitorias: Ensino de Graduação; Administração; Planejamento e Desenvolvimento; Extensão; Pesquisa e Pós-Graduação; Desenvolvimento e Gestão de Pessoal e Relações Internacionais. Como pode ser constatado, as denominações foram modificadas ao longo do tempo.

O Contexto Brasileiro

Certamente o processo em andamento a partir de 1993 teve suas discussões antecipadas nas gestões anteriores, já que as experimentações de ensino a distância no Brasil tiveram as ações pioneiras ampliadas a partir dos anos de 1960, com várias iniciativas que encerraram fases e etapas, “desde o curso por correspondência, passando pelas transmissões radiofônicas e televisivas, pela utilização da informática e telefone, até aos atuais processos de utilização conjugada dos meios – a telemática e multimídia, por exemplo, juntamente com materiais impressos” (FORTE; LEITE, 1996, p.156). As autoras oferecem informações estratégicas para a contextualização histórica desses momentos iniciais no país, demonstrando o quanto os meios de comunicação massiva estavam e estão imbricados com o processo de ensino-aprendizagem a distância. É do conhecimento de todos que os projetos nacionais que envolviam os meios de comunicação massiva tinham como uma de suas metas a utilização desses como instrumentos de educação. No entanto, as bases que consolidavam essas propostas estavam, muitas vezes, atreladas fortemente ao mando governamental e, portanto, seus objetivos acabavam sendo sobrepostos pelas vontades políticas e militares.

Desde o final dos anos 60 ampliaram-se, no Brasil, algumas iniciativas importantes em matéria de Educação a Distância (EAD), embora restritas por motivos políticos, algumas experiências de rádio, antes bem sucedidas. Nesse período tem-se a registrar o impulso da televisão educativa e a criação de novos programas de ensino por correspondência, estes, contribuindo, através de uma nova metodologia de aprendizado, para o interesse do aluno em aprender e não de ostentar certificados. Essa metodologia, inclusive induzia ao aperfeiçoamento qualificado, dispensando completamente a presença física de professores e de alunos, no caso de curso de autoverificação, como os de eletrônica, contabilidade e outros. (FREITAS, 1996, p. X-XI).

Freitas e Leite (1996, p.156-159) apresentam iniciativas estratégicas para a estruturação da modalidade de ensino-aprendizado a distância no Brasil. A partir das indicações das autoras, é possível contextualizar melhor essa trajetória e perceber as ações iniciadas nos anos de 1960 que, em alguns casos, se desenvolveram e, em outros, deixaram de existir, mas que, sem dúvida, forneceram contribuições para o que se tem atualmente na área.

- Projeto “Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais (SATE)”, parte integrante do I Plano Nacional de Desenvolvimento e do I Plano Setorial de Educação.
- Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), como parte integrante do II Plano Setorial de Educação.
- PRONTEL origina Fundação Nacional de Televisão (FUNTEVÊ).
- Uso maciço do rádio na educação nas décadas de 1960 e 1970.
- Criação da Fundação Roquette Pinto.
- Formação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED).
- Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB), com projetos como: “Acesso”; “Logus II” e o Plano de Valorização do Magistério.
- Fundação Educar, com o projeto “Verso e Reverso”, viabilizado pela rede

- Manchete de TV, com veiculação semanal até março de 1988.
- Disponibilização pelo Centro de Orientação para o Desenvolvimento Econômico (CENDEC) dos cursos de “Tutoria a distância” e “Análise de Projetos”.
- Criação do Sistema Aberto em Educação a Distância (SAED).
- Criação da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT).
- Projeto “Minerva”.
- Atuação da TV do Maranhão.
- Atuação da Fundação Roberto Marinho.
- Programação da Fundação Padre Anchieta.

Os pontos destacados não são únicos, pois outros fatores contribuíram para a configuração do ensino a distância no país. Mas o que é interessante perceber são as ações implementadas e o quanto elas contavam com a expansão dos meios de comunicação massiva no Brasil. Muitas iniciativas foram pontuais e não tiveram solução de continuidade. Apesar das críticas destinadas a algumas dessas propostas, não há como negar o papel de pioneirismo das ações e seus resultados na história da educação brasileira.

Cabe observar que, neste período, as emissoras priorizavam a veiculação de programas de caráter essencialmente educativo. Entre as experiências mais significativas podemos citar as seguintes: a TVE do Ceará, a TVE do Maranhão e a TVU do Rio Grande do Norte concentravam em suas programações a produção e a veiculação de programas didáticos destinados ao Ensino de 5ª a 8ª séries do 1º Grau (as duas primeiras) e ao Ensino de 1ª a 4ª séries do 1º Grau (a última). A TV Cultura de São Paulo tornou-se a pioneira na produção e veiculação de programas didáticos voltados para o Ensino Supletivo ao lançar, em 1969, o Curso de Madureza Ginásial. Em 1978, produziu e veiculou o Telecurso de 2º Grau que, posteriormente, viria a receber a parceria da Fundação Roberto Marinho. Por sua vez, a FCBTVE, entidade implantada graças ao idealismo do Prof. Gilson Amado, produziu, em 1973, a primeira novela pedagógica destinada ao Ensino de 1º Grau denominada “João da Silva” que foi inicialmente veiculada pelas emissoras comerciais TV Globo e TV Rio e que, a partir de 1976, passou a ser veiculada também pela sua própria emissora, a TVE do Rio de Janeiro. Em 1977, a TVE do Rio de Janeiro iniciou a produção do Projeto Conquista, um curso sob o formato de novela-aula, destinado ao Ensino Supletivo de 1º Grau. (FRADKIN, 2009).

Na virada dos anos 1980 muitas coisas mudavam no país e no campo das telecomunicações. Naquele período a consolidação das redes de rádio, de televisão, a expansão do uso da informática e a comercialização, em maior escala, de aparelhos eletrônicos, como rádio e televisão, foram fatores que trouxeram novas perspectivas para o ensino a distância. Era hora de se pensar a “reestruturação institucional de todo o complexo de educação a distância” (FORTE; LEITE, 1996, p.159).

Dentro dessa mesma década de 80, foi criada uma comissão encarregada de formular uma Política Nacional de Educação a Distância, através da Indicação número 18 do Conselho Federal de Educação (CFE) e da Portaria 511/88 do Ministério da Educação (MEC), além da constituição de uma Coordenadoria Nacional do Ensino a Distância, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. (FORTE; LEITE, 1996, p.159).

Momentos de mudanças que configuravam novas formas de pensar o país, com a promulgação da nova Constituição Federal, refletindo-se nos diferentes encaminhamentos de questões, dentre elas a questão educacional no Brasil. O Projeto Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1988) é resultado desse panorama de mudanças no Brasil. Nas diretrizes do Projeto, além de inúmeras inovações, estavam traçados caminhos para o ensino a distância, que foram aprimorados com o passar dos anos. Os anos noventa foram marcados por ações que movimentaram todo o cenário nacional, tornando a “Educação a Distância uma realidade concreta no processo educacional brasileiro” (FORTE; LEITE, 1996, p.161). Dentre as ações culminantes nesse período as autoras indicam:

- Projeto “Um Salto para o Futuro”.
- Lançamento pela Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação (MEC) da publicação “Educação a Distância – Integração Nacional pela qualidade de Ensino”.
- Programa Nacional de Teleducção.
- Intensificação dos contatos com os governos Francês, Alemão, Espanhol, Canadense e de alguns países latinos, produzindo intercâmbios com o objetivo de incorporar a “experiência estrangeira nas reflexões sobre uma forma brasileira de Ensino a Distância”.
- Acordo firmado com a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) da Espanha.
- Acordo firmado com Teleuniversité-Canadá, TV5.
- Intercâmbio sistemático com a França para “formação de recursos humanos e desenvolvimento de projetos conjuntos”.
- Instalação do Sistema Nacional de Educação a Distância (SINEAD).
- Criação do Consórcio Interuniversitário.

Não foram poucas as ações implementadas nas décadas passadas para o alcance da atual situação da educação a distância no Brasil, e é esse contexto que configurou o surgimento dessa modalidade de ensino nas Universidades públicas e, particularmente, na UFPA Sem visitar o passado é muito difícil mensurar os esforços demandados para que a educação a distância se tornasse uma proposta concreta, real, alcançável. Ainda hoje é corrente desconhecer toda a trajetória que envolveu políticas e esforços coletivos e individuais, governamentais ou civis. É muito comum tomar a educação a distância a partir do seu exemplo mais popular, quando nas décadas de 40 e 50 do século XX a educação a distância foi popularizada pelos cursos profissionalizantes ofertados pelo Instituto Universal Brasileiro.

Essa ação, apesar de contribuições, gerou, posteriormente, um ambiente de desconfiança na Academia quanto a modalidade a distância, pois por muito tempo o Instituto foi utilizado como instrumento de difusão ideológica governamental (LEITE, et al. Série de Depoimentos, 2009). Havia ainda um longo e árduo caminho a percorrer para a constituição do ensino a distância no Brasil e, principalmente, na UFPA, lócus principal dessa narrativa.



Assista depoimento no
DVD 02 – ENTREVISTAS
(Selma Leite)

O Pioneirismo

Como dito anteriormente, para a institucionalização de uma proposta são necessárias inúmeras ações e foi assim com o processo de educação a distância na UFPA, graças aos apoios em forma de convênios nacionais e internacionais, programas e planos governamentais federal, estadual e municipal, além da atuação efetiva dos gestores da Universidade. Na gestão do professor Cristovam Wanderley Picanço Diniz (1997-2001),⁴ essa modalidade de ensino-aprendizado vai se estruturando a partir de várias iniciativas, com a meta de interferir positivamente na equação dos sérios problemas sociais.

A oferta de vagas públicas era muito pequena. Para se ter uma ideia, chegamos a levantar que no interior do Estado o acesso ao ensino superior era mais ou menos de 1 em cada 100 da faixa etária relevante, ou seja, todos os meninos que alcançam 18 a 24 anos. Então é possível imaginar como essa questão era urgente. Precisava inovar, porque a taxa de crescimento de vagas no ensino público superior era muito pequena. (...) Se nós não fôssemos capazes de inovar com qualidade, nós teríamos tido um agravamento nesse quadro. De lá para cá a gente acha que pelo menos o quadro não se agravou. (...) Nós tínhamos, então, que partir para estudar alternativas bem sucedidas em outros lugares. Experiências que, guardadas as peculiaridades regionais, pudessem ser transpostas para cá. (...) Eu estava naquela época reitor. Nós tivemos uma viagem programada pelo Ministério da Educação e cada reitor levou na cabeça um pacote de problemas de sua região. Em cada universidade visitada na Europa nós tentávamos enxergar através das lentes de cada qual como aquela experiência poderia ser transposta para nossa região. E me coube, por conta desse desafio, visitar uma das experiências internacionais mais bem sucedidas: a Open University. (DINIZ et al, Série de Depoimentos, 2009).



Assista depoimento no DVD 02 – ENTREVISTAS (Cristovam Diniz)

Os números apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), daquele período, demonstram de forma contundente o enorme déficit e a necessidade urgente de ações voltadas ao ensino superior no Norte do Brasil.



Oferta de vagas nos vestibulares (valor absoluto)

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	C. Oeste	Sudeste	Sul
1991	516.663	17.199	64.618	26.740	316.568	90.938
1992	534.847	19.617	65.807	27.053	333.052	89.518
1993	548.678	20.826	66.170	28.517	339.396	93.769
1994	574.135	24.042	67.992	29.301	351.460	101.340
1995	610.355	16.746	73.652	38.910	375.293	106.754
1996	634.236	18.831	76.005	41.408	391.542	106.400

Fonte INEP - Tabela reproduzida de DINIZ, 1999, p.13.

4 O professor Cristovam Wanderley Picanço Diniz foi reitor da UFPA no período de 1997-2001.

Naqueles anos difíceis, os sonhos eram muitos e os desafios ainda maiores. Em todo o país, os passivos sociais estavam presentes nas regiões. Evidentemente, cada região possuía problemas particulares. Segundo Cristovam Diniz (2009), no Nordeste, por exemplo, os índices desses passivos eram altos. No caso do Norte, além dos problemas comuns às demais regiões, existia outra questão: as dimensões geográficas continentais. O que era comum, tanto nas regiões Nordeste e Norte, eram os sérios problemas com a formação de professores e o acesso ao ensino superior. As universidades públicas no Brasil, com exceção da UFPA, tinham sido implantadas para atender a demanda metropolitana.

A gente tinha essa preocupação muito explícita quanto à formação de professores (...) nós estávamos muito preocupados com os professores leigos (...). Nós achávamos que nós poderíamos ampliar substancialmente as oportunidades educacionais utilizando métodos a distância. Mas o processo andou mais lento do que esperávamos. Naqueles anos 90, pensávamos ter mais velocidade (...), no entanto, houve razão forte para isso: o ambiente de carência que o país vivia naquele período (...). Para implantar um programa de educação a distância nós precisamos de meios de comunicação que eram difíceis (...) na época nós tínhamos problemas sérios tecnológicos, era muito difícil, atrasado (...) tínhamos deficiências de infraestrutura. (XIMENES et al, Série de Depoimentos, 2009).

Além desses fatores, outra barreira precisava ser transposta: a questão cultural. Esse era um grande desafio a ser vencido, já que o ensino brasileiro era concebido a partir da modalidade presencial. Sendo assim, era uma mudança cultural muito grande, que gerava desconforto para a maioria. As desconfianças eram muitas e naturais, já que o processo de educação a distância era desconhecido em sua plenitude. Cabia, então, aos gestores que tiveram acesso de forma privilegiada às informações sobre essa modalidade de ensino sensibilizar e envolver os agentes que fariam a proposta acontecer. A utilização do ensino a distância se configurava com ação que poderia impactar favoravelmente a região e contribuir para a diminuição das discrepâncias sociais.

Qual era o objetivo da visita a Open University? Era tentar enxergar imediatamente como era que a gente poderia se apropriar do que eles tinham feito. A experiência deles era em certa extensão parecida no sentido que eles alcançaram pessoas nos lugares mais remotos do Reino Unido (...) através de um sistema de educação a distância que na época não tinha nem de perto o repertório tecnológico que temos hoje. Eles usavam telefones, fax para interagir com os alunos em salas específicas onde o aluno frequentava durante certo número de horas durante a semana. Se ligavam com os professores, tiravam suas dúvidas e nesse episódio eles foram aprendendo e desenvolvendo formas alternativas, mecanismos capazes de superar uma coisa cultural muito forte que é a presença do professor. Nós aqui fomos durante toda a história de educação no país, com raríssimas exceções, quando o rádio foi usado como ferramenta de educação a distância, treinados para estudar com a presença do professor. Era o nosso principal desafio, o esforço inicial era completamente desacreditado, inclusive pelas agências e o principal argumento era: nós não temos cultura de escolas que não sejam presenciais (...) (DINIZ et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouçá depoimento no
DVD 04 - ENTREVISTAS
(Marcos Ximenes)



Assista depoimento no
DVD 02 - ENTREVISTAS
(Marcos Ximenes)



Ouçá depoimento no
DVD 04 - ENTREVISTAS
(Cristovam Diniz)

Nessa fase havia diversas questões a serem respondidas e obstáculos a serem superados, em especial o da compreensão de qual seria o lugar da educação a distância na instituição e como montar uma estrutura adequada, considerando que naquele momento não seria possível contar com financiamento federal. Em suma, os cursos só poderiam contar com o orçamento da Universidade. Além disso, a ideia de cursos de graduação a distância sofria resistência no campo acadêmico. Houve estranhamento em relação à modalidade até mesmo entre os pioneiros:



Ouçá depoimento no
DVD 02 - ENTREVISTAS
(Marlene Freitas)

Já vão alguns anos daquele momento inicial, em que eu, chegando na Pró-Reitoria de Graduação [...] me surpreendi de novo com um de seus movimentos e inquietações, que era exatamente a questão da educação a distância [...] a ideia não tinha surgido ali naquele momento, tinha surgido no reitorado anterior, mas já haviam estudos bem adiantados e contatos, relações e algumas articulações com universidades da Europa [...] aquele terreno ainda movediço, entre erros e acertos, nas articulações, na programação, na definição dos programas e conteúdos [...] é claro, naquele momento, é natural que a nossa universidade [...] não estava ainda preparada pra aceitar uma proposta tão desafiadora como uma educação a distância. Nós, da nossa geração, como tantos outros, ainda acreditávamos que só era possível o processo educativo diante de um número certo de alunos diante de si, aquela coisa do monólogo, como se fazia antigamente[...]. Eu mudei meus métodos, quero dizer pra vocês, mas é que era aquilo que nós tínhamos na nossa formação, por isso era uma proposta desafiadora, esse mundo da internet e tudo, mas nós fomos rompendo alguns obstáculos, algumas resistências e o fato é que conseguimos. (FREITAS et al, Série de Depoimentos, 2009).



Profª Selma Leite e Profª Guilhermina Corrêa



Profº José Miguel Veloso e Profª Joaquina Barata



Primeiro plano: Profª Nazaré Fonseca

A implantação de cursos de educação a distância também deveria levar em conta o perfil socioeconômico e demográfico da região Norte. No Estado do Pará, o segundo maior do Brasil, com 1.248.042 km², que faz parte da bacia hidrográfica do rio Amazonas – a maior bacia hidrográfica do planeta e o maior rio do mundo –, por exemplo, há muitas localidades a que só se consegue chegar de barco ou de avião, e no caso daquelas que podem ser alcançadas de carro, a viagem é alongada em muitas horas, devido ao estado precário das estradas.

Um país com grandeza e com os desafios desse nosso Brasil continental, um Estado na periferia, (...) um Estado com as proporções do Estado do Pará. Com os perfis socio-econômico-culturais que têm os nossos municípios, que são entre si muito distintos daqueles que estão no Sul e Sudeste, muito diferentes daqueles nossos municípios do Norte, mesmo daqui do Nordeste. Perfis absolutamente distintos: econômico, social, cultural, demográfico, enfim... Só propostas dessa natureza podem, com suas metodologias, vencer desafios. Propostas como a educação a distância podem (...) minimizar o problema do acesso à educação. (...) Nós, acadêmicos que somos, nós não podemos vacilar na compreensão de que só a Educação nos liberta, só a Educação é capaz de permitir que a nossa gente dessa Amazônia sofrida, principalmente a nossa gente pobre tenha condições de acesso a alguma condição de vida, só o conhecimento nos permitirá isso. E penso que nós somos devedores disso, na medida em que passageiros dessa Universidade, enquanto por aqui estivermos e mesmo fora dela, nós temos um papel a cumprir. É claro que a Universidade não é responsável pelas condições nefastas em que se encontra hoje a população do Pará em termos de qualidade de vida, mas tenho convicção que ela é um parceiro potencial, forte e importante na efetivação de políticas públicas que possam realmente dar às pessoas uma melhoria na condição de vida, expectativa de uma vida melhor, de uma sociedade mais solidária, mais justa, mais igual... (FREITAS et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Café da Manhã I)

Outro ponto que precisava ser levado em consideração é a dificuldade para utilizar sistemas informacionais contemporâneos, como a internet, que, mesmo da forma discada, ainda não alcança boa parte do Estado. O acesso a computadores é restrito e mais restrito ainda é o acesso a internet.



Profª Marianne Kogut Eliasquevici, Profº José Miguel Veloso e Profª Sônia Resque



Silza Helena, Profª Cristina Lúcia Vaz, Profº Marcio Lima

Segundo Barbosa (2009), na "Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2008", 70% da população no Norte do país nunca usou internet, apenas 15% possuem computador e 7% possui acesso à internet em domicílio. Tais números mostram um pouco sobre a realidade da região e sobre outro desafio para a Educação a Distância: Como utilizar um dos meios mais velozes e de maior potencial do século XXI, quando 76% da população não sabem utilizar o computador? (BARBOSA, 2009, p.120-129).

Esses dados são de 2008. Partindo da perspectiva otimista de que houve uma melhora de 17 anos pra cá, é possível presumir os problemas daquela época, como a impossibilidade dos sistemas on-line serem utilizados pelo então incipiente programa de Educação a Distância da UFPA. Naquele momento tornou-se vital a utilização de material impresso. Estabeleceu-se uma forma combinatória entre os meios de comunicação tradicionais e os contemporâneos e assim foi se estruturando a trajetória da EaD nesta Universidade.

Isso pode ser constatado um pouco mais adiante, por exemplo, na utilização da plataforma computacional, quando da implantação da graduação em Matemática a distância – primeiro curso de graduação oferecido pela Assessoria de Educação a Distância da UFPA⁵ –, no qual optou-se pela utilização de ambientes online:

Partindo da concepção deste estudo que confronta com a realidade e as limitações impostas pelo baixo nível de inclusão tecnológica dos alunos no estado do Pará, os riscos de comprometer o projeto foram previamente avaliados pela equipe gestora da Instituição, que decidiu pela sua implantação, assumindo o desafio de enfrentar todas as dificuldades, sem abrir mão do compromisso ético e social com a formação de qualidade no ensino superior público. (LEITE; BERTOLO, 2008, p. 285).

Na década de 1990, na UFPA, cerca de mais de 80% dos inscritos no processo de seleção ficavam fora da universidade (FORTE, 1996, p.181). E na rede pública do Estado havia 60 mil professores sem formação acadêmica, os chamados professores leigos.⁶ Demoraria, aproximadamente, 52 anos para que o programa de interiorização⁷ da Universidade conseguisse dar conta dessa demanda, isso se trabalhasse exclusivamente na formação de professores (MATOS et al, Série de Depoimentos, 2009).

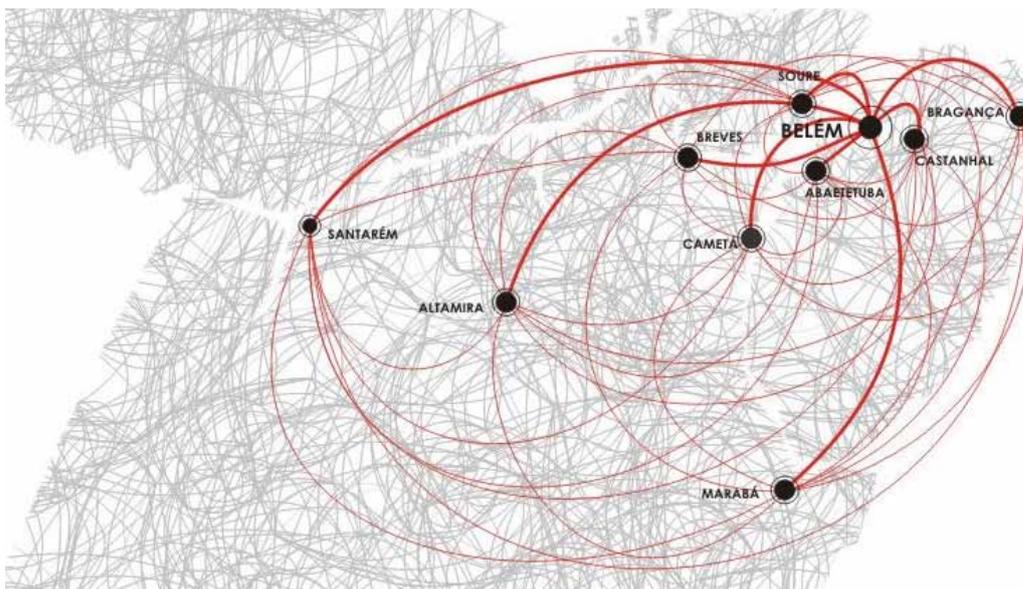
No que diz respeito ao desafio dos professores leigos é importante destacar que há um contingente, só no Estado do Pará, de 38.868 professores na rede pública que precisam ingressar no ensino superior, sendo 31.671 daqueles distribuídos no interior do estado. (...) Há portanto 58, 35% dos docentes da rede pública que possuem o segundo grau completo mas não possuem curso superior e que constituem a demanda potencial qualificada para os cursos de licenciatura (DINIZ, 1999, p. 43).

Com a missão de contribuir para a democratização do ensino, o Programa de Educação a Distância da Universidade Federal do Pará foi aprovado oficialmente pela Câmara de Ensino em dezembro de 1996. O programa se estruturou a partir de dois eixos fundamentais: “1. formação de recursos humanos qualificados para a efetivação da prática dessa intenção; 2. elaboração do material didático de qualidade” (FORTE, 1996, p.187).

5 Primeiro curso de graduação em Matemática nessa modalidade de ensino no Brasil, servindo inclusive como modelo para outras instituições de ensino superior no país.

6 Atividade bastante comum no estado. Em geral, são professores que possuem no máximo até a 4ª série do Ensino Fundamental.

7 Programa com 20 anos na Universidade que levou à formação dos campi do interior. A UFPA, hoje, é a universidade mais interiorizada do país, com 10 campi.



Mapa de Cobertura da Interiorização

O primeiro eixo foi trabalhado com a qualificação, em nível de doutorado, de dois professores⁸ na Espanha;⁹ a realização de dois cursos regionais de produção de material didático em EaD; o I Curso de Especialização em EaD; e a I Jornada Pedagógica em EaD.¹⁰ O segundo eixo teve a instalação, no então Centro de Letras e Artes, de laboratórios de material impresso, de estúdios de rádio e de TV para formar competências no campo da comunicação que pudessem, trabalhando em contato com a equipe docente, produzir material didático para os projetos (FORTE, 1996, p.187-189).

Com as bases constituídas, o Programa de EaD da UFPA estabeleceu os princípios que orientam todas as suas ações:

- igualdade de oportunidade;
- uso de novas tecnologias;
- economia na relação custo x benefício;
- qualidade;
- educação permanente; e
- flexibilidade.

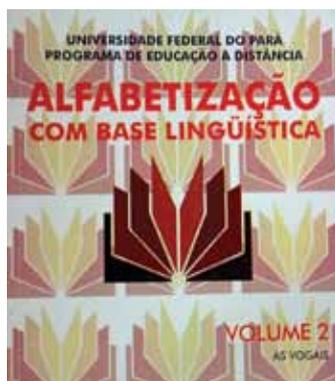
Dessa forma, a estrutura de EaD que estava sendo montada poderia atender as exigências para a criação de cursos que prezassem pela qualidade da formação e que também pudessem suprir as necessidades da região (FORTE; LEITE, 1996, p.167-168).

⁸ Professores doutores Maria Cândida Mendes Forte e Ilda Estela Amaral de Oliveira.

⁹ O nome da professora Selma Leite foi encaminhado, mas na seleção de currículo não foi aceito por ter Bacharelado em Serviço Social, considerado na Espanha como curso de nível médio.

¹⁰ No curso de especialização foram formadas, aproximadamente, vinte pessoas da Secretaria de Educação do Estado do Pará e integrantes da comunidade acadêmica. Cerca de cem pessoas participaram da I Jornada Pedagógica.

A intenção naquele momento foi instaurar na Universidade um sistema bimodal, isto é, um modelo em que o sistema presencial e o sistema a distância coexistem, de forma a permitir o diálogo entre essas modalidades de ensino. A opção pelo sistema bimodal foi uma estratégia importante, porque os campi formados na interiorização dispunham de acesso a internet, ainda que a 64 kbps, mas não conseguiriam cobrir a necessidade de formação de professores. Além disso, a estrutura que os projetos de EaD trazem é partilhada com os cursos presenciais.



Primeiros materiais didáticos

A opção por montar um programa baseado em cursos de graduação teve, primeiro, a finalidade de instalar no Estado do Pará uma forma de democratizar e garantir acesso ao saber formal, fomentando, assim, a educação continuada. Por isso, foi escolhida a graduação, em vez da pós-graduação. Esta última seria um percurso com menos entraves, porém, atenderia um contingente pequeno e pouco contribuiria para a superação de determinados problemas, como, em alguns casos, a falta de vagas na Universidade e a precária formação que as escolas públicas do interior, muitas vezes, oferecem por terem professores pouco preparados.

Contudo, para que o programa fosse colocado em prática, o fortalecimento da proposta e a superação da visão preconcebida de EaD foram etapas decisivas a serem transpostas para a implantação dessa modalidade de ensino e educação na UFPA.



Ouça depoimento no
DVD 02 - ENTREVISTAS
(Selma Leite)

Havia muitas dúvidas, e hoje o Instituto de Educação, naquela época o Centro de Educação, nós sabíamos que tinham resistências fortes para institucionalizar a educação a distância na graduação, eles concordam até hoje com a pós-graduação, mas não com a graduação. Então, se teve muito cuidado político de encaminhar, o projeto custou muito tempo a ir a CONSEP [O Conselho Superior de Ensino e Pesquisa]. Ele foi a CONSEP e foi aprovado após o parecer da Câmara de Ensino em dezembro de 1996 e o projeto estava desde 92 passando por uma gestação, por questionamentos [...] perguntavam “Mas como? Olha esse projeto de formação de professores, vai formar mais de mil professores? Como é que podemos garantir a qualidade?” (LEITE et al, Série de Depoimentos, 2009).

Naquele período, houve o mapeamento de experiências já em andamento cujas configurações eram próximas de propostas metodológicas apresentadas como alternativas de ensino a distância, como o projeto “Alfabetização com Base Linguística” e a realização do curso de aperfeiçoamento em Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Regional, financiado pela SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). A implantação da graduação a distância dependeu da realização dessas experiências que foram alicerces fundamentais para a formação de uma base sólida de EaD na Universidade (FORTE; LEITE, 1996).

Foram momentos de muitos estudos, e a Selma, que estava muito próxima à reitoria, ela sempre muito confiante e convencida do que esse modelo de educação podia trazer. E começamos, era um desafio, ela tomava conta disso e fez articulações com algumas instituições oficiais naquele momento, e foi quando nós conseguimos gestar o primeiro “PLANEAR”, com a SUDAM, com o objetivo de capacitar gestores públicos, e começamos. Aquele terreno ainda movediço, entre erros e acertos, nas articulações, na programação, na definição dos programas e dos conteúdos, mas o curso deu um resultado excelente. (FREITAS et al, Série de Depoimentos, 2009).

Alfabetização com Base Linguística: uma das iniciativas inspiradoras

O alto índice de reprovação nas séries iniciais na cidade de Santarém fez com que a prefeitura da cidade solicitasse auxílio à UFPA. A Pró-Reitoria de Extensão solicitou do então Centro de Letras e Artes, atual Instituto de Letras e Comunicação, que desenvolvesse um projeto para atender essa demanda (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Financiado pela Pró-Reitoria de Extensão, o projeto “Alfabetização com base Linguística”, ofertado nos meses de janeiro, fevereiro e julho, era voltado para os professores do Município. Começou na modalidade presencial e compreendia a alfabetização com base linguística - pois muitos eram professores leigos que trabalhavam para a prefeitura - e as disciplinas do curso básico: matemática, história, geografia, ciências. Além disso, englobava também educação física e artística (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Corrêa (1996, p.195-196) destaca a importância da alfabetização com base linguística como processo que vai “além das preocupações gráficas. Exige do professor esforço para não priorizar o conjunto das imagens visuais e atentar para a fala que ouve”. Uma formação com base linguística parte do princípio do estímulo à reflexão no professor e à observação no aluno. Este, antes de aprender a fazer qualquer coisa, deve ser instigado a compreender o que deve fazer.



Acesse mais informações em vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Café da Manhã I)

O projeto obteve grande êxito e houve um aumento considerável na demanda. Contudo, o Centro de Letras e Artes podia oferecer apenas 100 vagas no módulo presencial, enquanto a necessidade era de 1600 alfabetizadores para o município. Além disso, outros municípios onde a UFPA possui campus - e que também solicitaram o projeto - não poderiam ser cobertos (CORRÊA, 1996, p.194-195).

Como tentativa de aumentar o alcance do curso de Alfabetização, a professora Guilhermina Corrêa, coordenadora do projeto, somou forças ao programa de EaD que estava em fase de estruturação na Universidade e havia selecionado esse curso como uma experiência metodológica pertinente às proposições do programa (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Após a qualificação da coordenadora do “Alfabetização...” no curso de Especialização em EaD ofertado pela UFPA, foi proposto à Prefeitura de Santarém que financiasse o projeto “Alfabetização com Base Linguística” na modalidade a distância, dessa vez voltado para a alfabetização de crianças (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 01 MATERIAL DIDÁTICO (Alfabetização com Bases Linguísticas I e II)

O novo curso tomou forma a partir da elaboração de material impresso, escrito pelos professores da Universidade. **Ao todo, foram oito manuais distribuídos ao longo do curso, além de fitas cassete e vídeos com os mesmos assuntos dos manuais.** As aulas presenciais foram substituídas por seminários, apresentados para as professoras duas vezes ao ano, para que elas se familiarizassem com a modalidade (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouçá depoimento nos DVDs 03 e 04 ENTREVISTAS (Guilhermina Corrêa)

O nosso projeto começou na forma presencial. A Prefeitura de Santarém, preocupada com a reprovação nas primeiras séries, convocou a Universidade para fazer um projeto para resolver esse problema (...) Nós fizemos e começamos de forma presencial (...) Ele foi crescendo demais. A cada ano nós tínhamos 200 professoras inscritas e só tínhamos capacidade para 100. Logo depois de uns dois ou três anos nesse trabalho, surgiu o entusiasmo pela educação a distância. Então me inscrevi no curso, (...) propus então para o prefeito de Santarém (...) ele aceitou e patrocinou o projeto a distância (...) e nós verificamos que o resultado a distância foi muito melhor que o presencial, porque nós notávamos que as professoras do curso não tinham uma frequência integral sempre (...) já na distância, em vez de aulas presenciais nós fazíamos seminários, só íamos até a comunidade quando havia necessidade. (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Foi uma oportunidade para testar o sistema de tutoria, nesse caso, realizada por licenciados em Letras ou Pedagogia, que receberam treinamento em cursos de tutoria sobre “Princípios de Educação a Distância” e “Linguística Aplicada à Alfabetização”. Os tutores orientavam a distância, naquele momento, por correio ou telefone, e presencialmente, uma vez por mês, à classe de aplicação ou quando o cursista requeresse (CORRÊA, 1996, p.204).



Materiais didáticos

Com o projeto a distância há quatro anos em andamento, houve um chamado do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para que ele fosse realizado com adultos, voltado aos assentados do INCRA. Inicialmente, a tutoria era feita por alunos da Universidade, depois por membros da comunidade (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

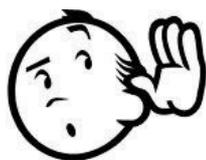
Ao final de três anos de atividades do “Alfabetização com Base Linguística” na modalidade a distância, foram formadas 14.000 pessoas em 15 localidades. Outras experiências com o projeto foram realizadas pela Universidade de Brasília (UNB), que levou a metodologia desenvolvida na UFPA para algumas cidades do interior do Mato Grosso (CORRÊA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Regional

O “Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Regional” (PLANEAR) foi um projeto piloto, financiado pela SUDAM, integrando quatro núcleos temáticos, cujo material foi inteiramente produzido pelos professores da UFPA para a implantação do curso de aperfeiçoamento em cinco municípios: Santarém, Altamira, Marabá, Cametá e Itaituba (TEIXEIRA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Caso a experiência lograsse bons resultados, o curso seria expandido para toda a região Norte. A primeira fase do piloto foi exaustivamente acompanhada e analisada pela SUDAM, para garantir o êxito da experiência. Ao total, houve cinco momentos do projeto, porém, a SUDAM só acompanhou o primeiro curso de aperfeiçoamento porque, logo em seguida, houve o escândalo da corrupção no órgão e seu quase imediato fechamento (TEIXEIRA et al, Série de Depoimentos, 2009).

Mesmo sem o apoio da SUDAM o PLANEAR foi levado à frente. A partir do segundo momento, a proposta transformou-se num curso de especialização autossustentável, o “Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional”, chamado de PLANEAR. Atualmente em sua quarta versão, o curso baseia-se no e-learnig¹¹ (TEIXEIRA et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouçá e assista depoimento nos DVDs 03 e 04 ENTREVISTAS (Francisco Matos)

(...) Eu conheço o ensino a distância desde da década de 1950. Eu fiz um curso de radiotécnico na antiga escola chamada Instituto Universal Brasileiro, eu me formei em radiotécnico fazendo isso através do esquema de correio. Eu recebia os kits pelo correio (...) e acabei no final do curso montando um rádio. Então, eu tenho uma experiência da educação a distância quando eu era garoto, ainda 10-12 anos eu participei dessa experiência. Mas recentemente, aqui na Universidade, quando eu era o Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento,¹² a Universidade definiu como estratégia no plano decenal 2001-2010 a questão da educação a distância como uma grande vertente de oportunidade para formar recursos humanos para o Estado do Pará. E o programa realmente, quando nós começamos a pensar o programa, era de grande envergadura, muito extenso e que de certa forma me assustou. Por justamente conhecer a Universidade, eu tive um certo receio de que os meios, os instrumentos, as ferramentas que a Universidade dispunha, naquele momento, conseguiriam atender ao programa. Eu fiquei preocupado principalmente com uma palavra: qualidade. Então, como é que a gente, querendo ofertar um produto de qualidade, conhecendo os meios que a gente tinha, era possível fazer isso? Então, para testar se o sistema funcionava, eu decidi me inscrever, com pseudônimo, como aluno do Planear, ofertado até hoje pela Universidade. Eu me inscrevi e comecei a fazer como aluno regular as disciplinas. O pessoal do curso começou a demandar a documentação (...) cadê o diploma? Até que chegou o momento que eles me disseram: se você não mandar os documentos nós vamos ter que tirar você do curso. E eu fui lá e disse: “esse fulano que está aí na verdade sou eu e quero dizer a vocês o seguinte: primeiro dar parabéns porque a gente já está aí há quase quatro meses, cinco meses e eu tive a condição de avaliar o curso por dentro e ver a excelente qualidade, do apreço que todos os alunos têm com tudo que está sendo colocado, pela seriedade da equipe que está trabalhando, quero dar os parabéns e dizer que eu vou continuar com esse curso até o final.” E fui até o final do curso e inclusive fiz uma monografia que foi “As opções estratégicas da Universidade Federal do Pará no futuro” e, nessa monografia que hoje é usada pela PROPLAN [Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da UFPA], lá havia a proposição da gente “partir” a Universidade Federal do Pará, formando a Universidade que hoje está se constituindo lá em Santarém, a Universidade Federal do Oeste do Pará. Provavelmente a outra universidade no Sudeste paraense, além da nossa aqui em Belém, teria mais um centro acadêmico em Bragança e centro acadêmico em Altamira. Foi um pouco resultado desse processo de reflexão que eu fiz na educação a distância. (ABREU et al, Série de Depoimentos, 2009).

¹¹ Processo de ensino-aprendizado que utiliza como mediação o computador e/ou a internet, no qual o professor está a distância utilizando como meio de comunicação a internet de forma síncrona ou assíncrona. A primeira se caracteriza pelo encontro do professor e aluno(s) simultaneamente como, por exemplo, conversa ao telefone, chat, videoconferência, webconferência. Esse processo é o que mais se aproxima à educação presencial, já que alunos e professores podem interagir em tempo real. A segunda forma é caracterizada pelo acesso aos materiais disponíveis na rede a qualquer hora, em qualquer lugar. Não há, necessariamente, a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizado. Alguns exemplos de instrumentos utilizados nessa forma de educação são: e-mails, fóruns, listas de discussões etc. (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009).

¹² Francisco de Assis Matos de Abreu foi Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFPA no período de julho de 2001 a janeiro de 2005.

Uma base de suporte ao aluno totalmente on-line foi desenvolvida para o PLANEAR. A plataforma gerada para o curso ainda serve de base para os cursos livres de língua estrangeira a distância na Universidade. Essa foi a primeira aproximação com as plataformas on-line, uma das ferramentas mais importantes para o modelo de EaD na UFPA. Desenvolvida na própria instituição, ela foi construída levando em consideração os sérios problemas de inclusão digital do Estado. Além disso, o financiamento do projeto contribuiu para o estabelecimento da estrutura física da Assessoria de Educação a Distância (AEDI) na UFPA: **“Tudo era muito difícil, porque era sem recursos. O PLANEAR, quando veio o recurso da SUDAM, nos ajudou a equipar aqui [...] para nós podermos existir, porque não tínhamos nem onde ficar”** (LEITE et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no
DVD 01 – ENCONTROS
(Café da Manhã I)



Prof^a Selma Leite, Prof^o Sérgio Bacuri e Prof^a Joaquina Barata

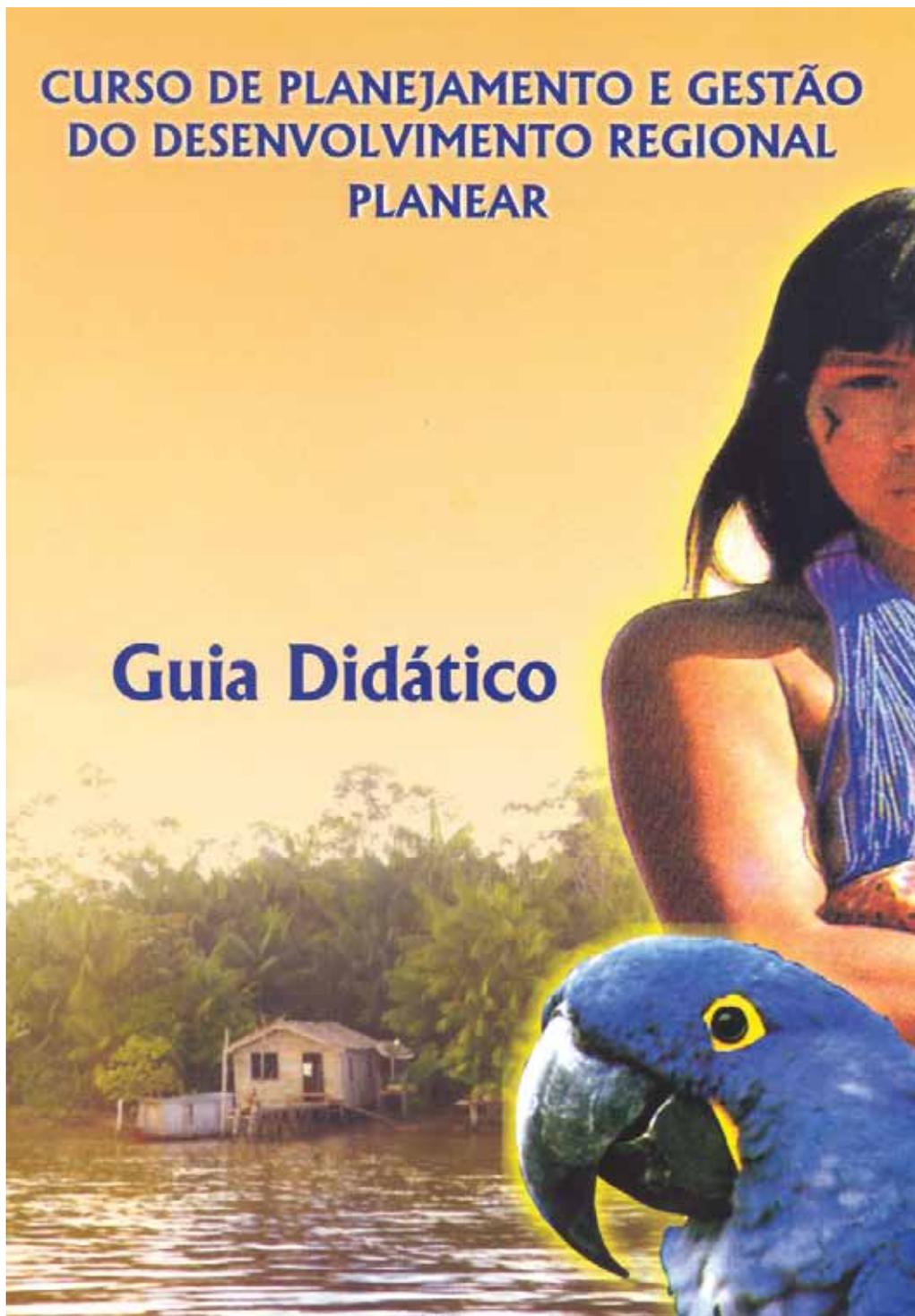


Aula Inaugural - PLANEAR IV

Todo processo de construção do conhecimento em uma área envolve pessoas, recursos (intelectuais e materiais) e políticas de vários agentes financiadores. Essa construção não está restrita aos limites físicos do lugar onde acontece, mas, sim, envolta numa rede que forma uma teia complexa de relações tecidas a partir das necessidades geradas em cada empreendimento.

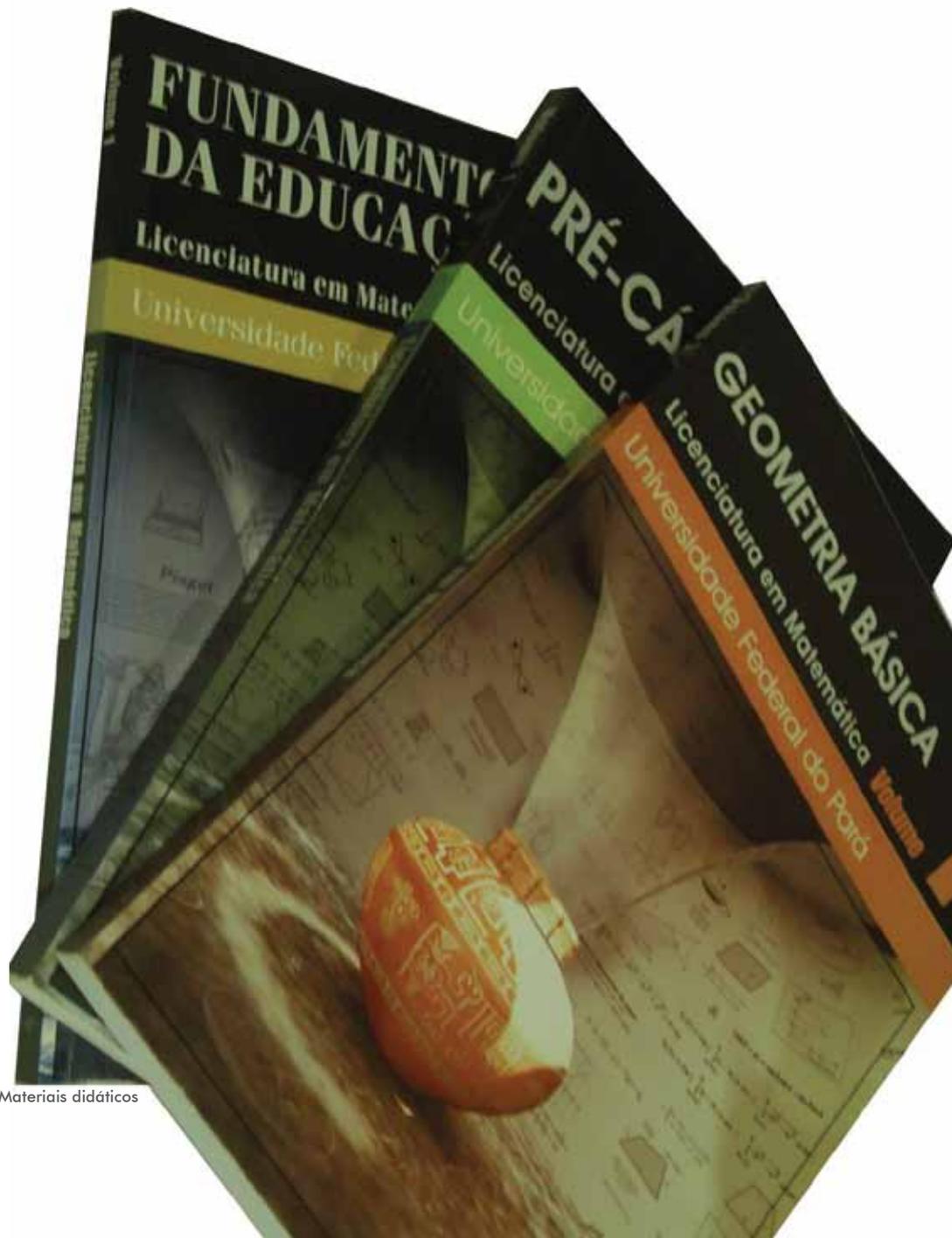
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL PLANEAR

Guia Didático



Guia Didático - PLANEAR

A proposta de reconstituição da trajetória da AEDI torna-se, assim, um processo que passa por um contexto mais amplo, não só da caracterização de uma modalidade de ensino-aprendizado, mas também de legitimação por meio da organização institucional, uma exigência fundamental para o desenvolvimento do conhecimento no ambiente acadêmico. O processo de institucionalização compreende a transformação de memórias individuais em memórias coletivas, uma das formas de socialização dos conhecimentos gerados e acumulados em uma área do saber.



Materiais didáticos



A institucionalização de
uma proposta inovadora

O que se pretendia fazer não era nada fácil nestas terras tropicais. Muito havia a ser desbravado e a cada gestão a educação a distância dava passos rumo à institucionalização. Em alguns momentos esse processo caminhou lentamente, reflexo do contexto vivido nacionalmente, espelhado duramente nas universidades públicas. Em outros, o processo deu passos decisivos para a constituição do que existe hoje na UFPA. Nesse caminhar, a gestão do professor Alex Bolonha Fiúza de Mello (2001-2009)¹ estabeleceu ações estratégicas e decisivas para a consolidação da educação a distância na UFPA. O processo de investimento em tecnologia e formação de quadro para essa modalidade de ensino-aprendizado foi acelerado e a educação a distância ganhou amplitude na Instituição.

O mundo moderno, ele vem evoluindo cada vez mais e o acesso à informação e a educação, ele está se massificando e isso é bom. Se nós não tivermos a democratização da educação e da informação, nós teremos sempre camadas de pessoas que sabem e camadas de pessoas que não sabem. E o fator que vai definir o que é desenvolvido e o que é subdesenvolvido no mundo que nós vivemos, que é o mundo do conhecimento, é a capacidade cognitiva, ou seja, de pensar, de refletir, de aprender (...). É por isso que a UFPA vai fazer um investimento maciço nas tecnologias, na preparação de quadro para lidar com aquilo que nós chamamos de educação a distância. Para que essas aulas, essas orientações, esses conhecimentos perpassados, seja em curso de graduação, seja curso de especialização, seja em curso de educação continuada, nas várias áreas do conhecimento, nos vários campos do saber, em vários níveis de formação, não importa. Mas, que tudo isso que é patrimônio da humanidade, é patrimônio da universidade, que é o conhecimento, possa ser disponibilizado ao maior número de cidadãos em nosso Estado, em nossa região, em nosso país. (MELLO, Entrevista, 2009).

A visão de futuro, coragem e a concreta dimensão do alcance e as possibilidades da educação a distância para a região fez com que os esforços fossem concentrados para sua estruturação. A gestão planejou e trabalhou sistematicamente em várias frentes em busca de um objetivo comum: a consolidação da educação a distância. Não era para os gestores uma questão pontual, as mudanças eram profundas, sinalizando os rumos da educação no século XXI.

Com a aplicação das novas tecnologias há uma transformação profunda do processo de ensino-aprendizado, onde o papel do professor também será deslocado do papel tradicional, ele deixará de ser a única fonte de informação, porque a informação estará disponível a todos sistemicamente. O professor cada vez mais será um orientador, um provocador. O aluno aprenderá por conta própria com orientação do professor, isso é uma mudança de paradigma no que significa formação, isso é inevitável. (MELLO, Série de Depoimentos, 2009).

A sinalização desses novos tempos foi percebida pelos gestores como caminho estratégico para intervenção da Instituição no contexto

¹ O professor Alex Bolonha Fiúza de Mello foi reitor da UFPA no período de 2001 a 2005, sendo reconduzido pela comunidade acadêmica para mais um mandato, que durou de 2005 a 2009.



Assista ainda vídeo no
DVD 02
ENTREVISTAS
(Alex Fiúza de Mello)



Acesse esse vídeo no
DVD 01 – ENCONTROS
(Conversa com os
Professores Alex Fiúza de
Mello, Selma Leite e
José Miguel Veloso)

social. A partir dessa abertura para novas práticas educativas seria possível alterar o panorama social existente nesta parte do país. O acesso democrático a educação é uma das esperanças de diminuição do quadro de desigualdades.



Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Conversa com os Professores Alex Fiúza de Mello, Selma Leite e José Miguel Veloso)

O não investimento em educação a distância é um equívoco no mundo em que estamos vivendo, pela dinâmica do conhecimento (...). Para Estados do Sul e Sudeste, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, que têm uma rede universitária extensa, altamente qualificada em todos os polos, por exemplo, Minas têm treze federais, não haver educação a distância nesses Estados é uma falha, só que para nós é a morte. Um Estado como o nosso, uma região como a nossa, onde rareiam os pólos universitários, hoje um pouco menos, mas ainda assim, onde as populações estão distantes, não ter acesso, não ter educação a distância é condenar à vala do esquecimento, à exclusão social definitiva todas essas populações de jovens, essas gerações que vão precisar dessa metodologia. Eu acho que o nosso olhar, configurado inclusive pelas nossas carências, torna muito mais sensível a nossa percepção de educação a distância (...) (MELLO, Série de Depoimentos, 2009).

A clareza e a firmeza em como foi encarada a dinâmica da educação a distância na Instituição e a forma como as articulações foram realizadas ao longo dos últimos anos trouxe modificações que tornaram a Universidade referência nacional nessa metodologia de ensino-aprendizado. No entanto, para que isso ocorresse foram necessárias ações estratégicas, que podem ser indicadas a partir de pontos fundamentais, destacados por Mello (2009).

Ações Internas

Decisões institucionais relativas à educação a distância que derivaram em tomadas de decisões:

- As primeiras vagas de professores e técnicos destinadas ao ensino a distância.
- Os primeiros recursos no orçamento da Universidade que possibilitaram ações estruturais iniciais.
- A aquisição de equipamentos e tecnologia para educação a distância.
- A destinação de um cargo de direção para a coordenação do programa.
- A criação da Assessoria de Educação a Distância (AEDI).
- O investimento na preparação de quadro para educação a distância.
- A inserção da educação a distância no planejamento da Universidade.
- O total apoio da gestão superior ao programa.
- A destinação de recursos financeiros para a construção do prédio da AEDI.
- Elaboração e implantação da política de EaD na UFFA.



Cadernos "Políticas da Educação a Distância" – Aedi/UFPA – 2009

Ações Externas

Como dito anteriormente, todo processo de institucionalização depende das mais variadas ações, e as articulações externas são pontos cruciais para o sucesso do processo:

- Apoio incondicional para a coordenadora da Educação a Distância da UFPA como presidente da UniRede.
- Começo das articulações, em Manaus, para a criação de iniciativa voltada à construção de estratégias direcionadas ao desafio da educação nacional, envolvendo o Ministério da Educação, outros ministérios e setores do governo, particularmente as estatais. Inicia-se, assim, a gestação da UAB.
- Eleição da Fundação CAPES como captadora e gestora de recursos para educação a distância.
- Renovação na política da Secretaria de Educação a Distância.
- Participação do reitor da UFPA como membro da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação no período de 2000 a 2004.
- Articulação nacional do reitor em busca de financiamento junto a FINEP para garantir infraestrutura básica para a educação a distância.
- Participação efetiva da gestão superior da UFPA no projeto para implantação da rede de fibra ótica no Estado (Rede Metropolitana-METROBEL).
- Parceria com a Secretaria de Educação do Estado, criando condições básicas para publicação de material didático.
- Em 21 de setembro de 2004, é criado, então, o Fórum das Estatais pela Educação, tendo como secretário geral o reitor da UFPA. A partir de seu estabelecimento, constituiu-se como espaço institucional para a discussão sobre educação envolvendo estratégicos atores, como pode ser percebido no trecho do documento "Fórum das Estatais pela Educação: diálogo para a cidadania e inclusão", destacado a seguir.

“O Fórum irá desenvolver ações que busquem potencializar as políticas públicas na educação promovidas pelo Governo Federal e pelo Ministério da Educação, das empresas estatais brasileiras, através da interação entre a sociedade civil brasileira, empresários, trabalhadores e organismos internacionais, em um processo de debates em busca da solução dos problemas da educação no País, do estabelecimento de metas e ações, configurando uma política de educação inclusiva e cidadã, visando à construção de um novo modelo de desenvolvimento para o País.

ESTRUTURAÇÃO

- O Fórum das Estatais pela Educação será formalmente composto por uma Coordenação Geral, uma Coordenação Executiva, uma Secretaria Executiva, uma Secretaria Geral, um Conselho de Ministros das Estatais vinculadas e um Pleno dos Presidentes das Estatais.
- A Coordenação Geral dos trabalhos será do Ministro Chefe da Casa Civil.
- A Coordenação Executiva é do Ministro de Estado da Educação.
- A Secretaria Geral contará com a participação do Senhor Reitor da Universidade Federal do Pará.
- A Secretaria Executiva, responsável pela operacionalização do Fórum, será conduzida, em conjunto, pelos Secretários Executivos da Casa Civil, Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Ministério do Planejamento e Ministério da Educação.
- Conselho de Ministros das Estatais vinculadas: Ministro Chefe da Casa Civil, Ministro da Agricultura, Ministro da Ciência e Tecnologia, Ministro das Comunicações, Ministro da Defesa, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ministro da Fazenda, Ministro de Minas e Energia, Ministro do Planejamento.
- Presidentes das Estatais: Diretor-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Presidente da Infraero, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO, Presidente do Banco do Brasil S/A - BB, Presidente da Caixa Econômica Federal - CEF, Presidente do Banco da Amazônia - BASA, Presidente do Banco do Nordeste - BNB, Diretor- Geral Brasileiro da Usina Hidrelétrica de Itaipú - ITAIPU, Presidente da Petrobras, Diretor-Presidente de Furnas Centrais Elétricas S/A - FURNAS, Presidente das Centrais Elétricas Brasileiras – ELETROBRÁS, Diretor- Presidente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF, Presidente da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A - ELETROSUL, Presidente das Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE, Diretor Presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO, Presidente da Cobra Tecnologia S.A - COBRA. (PORTAL MEC, 2009).

Essas foram ações que contribuíram efetivamente para a constituição da educação a distância na UFPA e proporcionaram sua estruturação em todo o Brasil. Para comprovar essa afirmação basta que seja resgatado, por exemplo, o papel da UniRede, organismo que financiou as primeiras Licenciaturas desenvolvidas na UFPA.

A UniRede foi um consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999 com o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil. Seu lema foi dar início a uma luta por uma política de estado visando à democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e ao processo

colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação. Não resta dúvida de que o consórcio inovou, rompeu barreiras e inúmeras resistências, fruto, principalmente, de preconceitos e interesses privatistas. Nessa luta, teve o apoio institucional dos reitores e diretores das instituições públicas afiliadas ou parceiras, contribuindo para a construção da história recente da educação a distância do país.

Um dos papéis importantes dos representantes da UniRede foi a proposição de políticas públicas, fundamentadas em estudos realizados e apresentados ao Ministério da Educação e que deram suporte ao surgimento de programas hoje implantados em todo o país, como o PRO-LICENCIATURA 1 e 2² e a própria Universidade Aberta do Brasil (UAB), de cujo estudo e concepção de sua estrutura houve a participação ativa de representantes do Comitê Gestor e Conselho de Representantes da UniRede.

Um rico processo de construção democrático e extremamente cooperativo, a UniRede continua tendo um importante papel para a consolidação de três eixos que poderão contribuir para a garantia da qualidade acadêmica dos programas de EaD e, desse modo, mantendo um sistema de rede, ajudar no processo de consolidação das políticas públicas para uma Educação a Distância de qualidade de todo o sistema público brasileiro:

- Avaliação e acompanhamento de processos e projetos de EaD junto às instâncias do MEC.
- Organização da Associação UniRede com caráter de sociedade científica.
- Cooperação e interlocução interinstitucional, visando contribuir com políticas públicas e com a filosofia do trabalho em rede.

A integração de esforços e sistematização de ações fez com que fosse criada, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil, resultado dos esforços demandados ao longo dos anos de luta.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como prioridade a formação de professores para a Educação Básica. Para atingir este objetivo central a UAB realiza ampla articulação entre instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para promover, através da metodologia da educação a distância, acesso ao ensino superior para camadas da população que estão excluídas do processo educacional. O Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior sob cinco eixos fundamentais:

2 Foi o primeiro programa do MEC-SEED a financiar cursos de graduação em instituições públicas em dois editais: PROLIN 1 e PROLIN

- 1 Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.
- 2 Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- 3 A avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC;
- 4 As contribuições para a investigação em educação superior a distância no país.
- 5 O financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Tendo como base o aprimoramento da educação a distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para isso, o sistema busca fortes parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo (UAB, 2009).

A descrição, mesmo que sucinta, dos eventos, das ações e das instituições envolvidas foi um dos caminhos escolhidos para apontar alguns dos elementos que fizeram parte da rede de legitimação da educação a distância na UFPA, acreditando-se que todos eles atuaram na caracterização, construção e institucionalização da área da Educação a Distância. Todo esse processo foi marcado pela aquisição do que Bourdieu (1983) denomina como capital científico, que se acumula por meio do reconhecimento, por seus pares, do valor dos produtos produzidos pelos atores envolvidos. A partir de seus procedimentos avaliativos e de mérito, as instituições externas funcionam como um dos instrumentos que demonstram o reconhecimento desse capital.

A posição inovadora da UFPA trouxe para o cenário local o estabelecimento de caminhos promissores para a democratização da educação. Da mesma forma que estruturou a área de educação a distância internamente na Universidade, atuou simultaneamente para a estruturação das diretrizes dessa modalidade de ensino-aprendizado no país. Nesse movimento sistêmico e articulado, no qual tanto foi influenciada como influenciou o contexto vivido, tornou-se um agente importante na busca de rumos para a educação nacional. Desse processo social, portanto, dinâmico, a Universidade esteve presente, por meio de seus representantes, em instâncias decisivas para a constituição do que se tem atualmente em termos de educação a distância no Brasil. Um dos exemplos maiores dessa atuação é sua participação no estabelecimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um dos frutos das discussões travadas no Fórum das Estatais pela Educação.

As ações continuadas dos gestores da Universidade criou condições concretas para a inserção da Instituição no processo de formalização de cursos de graduação desencadeado pelo Ministério da Educação (MEC). O Ministério, ao definir pela formalização dos programas de educação a distância, teve a UFPA como uma das cinco universidades brasileiras aptas a estruturar essa modalidade de ensino-aprendizado. Assim, a UFPA integrou

o bloco das primeiras universidades a oferecer cursos de graduação a distância. Ou seja, o primeiro conjunto de cursos de graduação autorizado pelo MEC na modalidade a distância teve a Universidade como uma das instituições preparadas para executar a proposta de educação a distância. Esses são alguns dos resultados de um processo iniciado tempos atrás que teve e tem a participação de diferentes atores.

(...) Nós estamos inaugurando uma nova era na Universidade, eu fico muito feliz de pensar que a Universidade do ponto de vista da presença física dos professores ela se interioriza, ela se estabelece, se consolida nos principais polos e regiões do nosso Estado. Portanto, a partir da consolidação da presença desses professores podemos criar uma cadeia de inteligência que faça movimentar as cadeias produtivas, que forme os professores com qualidade para as escolas públicas e, portanto, que possamos alterar nossa condição de subdesenvolvimento. Pois nós somos subdesenvolvidos porque falta educação, falta conhecimento. Mas ao mesmo tempo em que fazemos isso nós criamos uma imensa rede de comunicação para fazer com que esse conhecimento, através da modalidade a distância, se torne presente em todos os lugares, ao mesmo tempo. Criemos, assim, uma dinâmica educativa em nosso Estado que faça com que, quem sabe, daqui a 20 ou 30 anos esse Estado dê um salto por aquilo que está sendo plantado hoje, por termos passado a formar cidadãos mais bem qualificados e de posse de conhecimentos estratégicos para fazer com que as riquezas naturais que nós temos em abundância e que é o nosso grande potencial de futuro possam ser transformadas em riqueza pela aplicação do conhecimento. Recursos naturais sem conhecimento não é riqueza e não há desenvolvimento sem riqueza. Desenvolvimento sustentável supõe educação de qualidade, ciência, tecnologia e inovação. (MELLO, Entrevista, 2009).



Assista ainda vídeo no DVD 02 ENTREVISTAS (Alex Fiúza de Mello)



Ouçá depoimento no DVD 04 - ENTREVISTAS (Alex Fiúza de Mello)

Localização da AEDI na Estrutura Organizacional da UFPA





Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Conversa com os Professores Alex Fiúza de Mello, Selma Leite e José Miguel Veloso)

Na gestão do professor Alex Fiúza a educação a distância tornou-se um dos eixos principais de atuação. Houve, assim, o fortalecimento, a sistematização e a legitimação de várias ações do ensino a distância na UFPA. Priorizar essa ação educativa possibilitou estruturar a política interna específica para a área. Foi nesse período, por exemplo, que a modalidade ganha uma Assessoria criada regimentalmente. No atual Estatuto e no Regimento da Universidade, aprovados em 2007, a Assessoria de Educação a Distância (AEDI) integra a estruturação interna da Reitoria ligada, assim, diretamente ao reitor. Essa constatação permite afirmar que a Educação a Distância está institucionalizada na UFPA, contando com recursos tanto materiais quanto humanos de grande importância para a ampliação dessa modalidade de ensino-aprendizado no Estado.

A Universidade demonstrou local e nacionalmente seu potencial para educar a partir das metodologias que envolvem o ensino-aprendizado a distância. Um dos momentos históricos que legitima essa caminhada e indica claramente sua institucionalização pode ser representado pela inauguração, em 19 de junho de 2009, do prédio destinado à execução das atividades da AEDI. A infraestrutura, distribuída em 800 m², coloca à disposição da comunidade acadêmica laboratórios para treinamentos, auditório para eventos e espaço para atividades administrativas da educação a distância.

O processo de institucionalização da Educação a Distância envolveu diversas ações que foram aprimoradas ao longo do tempo, contribuindo como um dos agentes estratégicos na agregação de valores à imagem atual da Universidade Federal do Pará.



Veja no DVD 04 FOTOS



INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA AEDI - 19/06/2009
Profº Alex Fiúza de Mello e o Ministro da Educação Fernando Hadad

(...) Essa experiência de interiorização da educação a distância em lugares mais longínquos possíveis no Estado do Pará e da Amazônia é um diferencial na nossa imagem em nível nacional. (...) A educação a distância vai fazer com que a Universidade nos próximos anos dobre ou triplique as vagas que já oferta para a sociedade paraense. Hoje nós temos mais de cinco mil de educação a distância, há dois anos nos tínhamos pouco mais de mil. Então, o crescimento é geométrico. Enquanto a educação presencial cresce de maneira mais lenta a educação a distância pode crescer de maneira extremamente exponencial. Chegará o dia que nós teremos tantos alunos de educação a distância como presencial (...). É por isso que essa metodologia de ensino não pode mais parar, porque é fator de democratização do acesso a educação superior para aqueles que jamais a teriam, se fôssemos usar apenas a modalidade presencial. (...) O Estado do Pará, em pleno século XXI, ainda tem cerca de 50 mil professores, ou seja, pelo menos metade ou um pouco mais de todo seu quadro docente da escola pública sem Licenciatura Plena. Então, não estamos vivendo no século XIX, a educação a distância vai estreitar o tempo da superação dessa deficiência que levaria talvez quase um século se fossemos usar a educação presencial. (MELLO, Série de Depoimentos, 2009).



Assista depoimento
no DVD 02 e
ouça depoimento
no DVD 04
ENTREVISTAS
(Alex Fiúza de Mello)

A representação numérica possui como uma de suas características a apresentação clara e sintética da evolução de um processo. Dessa forma, é oportuno utilizar esse recurso para demonstrar a caminhada da Educação a Distância na UFPA.

Os números expressam e sintetizam o trabalho de diferentes atores que construíram essa trajetória, mas é nas palavras que é possível encontrar a essência imprescindível ao sucesso de um projeto: o humano, elemento intrínseco ao social. O sucesso de um empreendimento se faz com homens e mulheres que ousam desafiar os limites prescritos e sonham com a transformação.



INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA AEDI - 19/06/2009
Prof^a Sonia Resque, Prof^a Marianne Kogut Eliasquevici, Prof^a Sonia Bertolo e Prof^a Selma leite



Querida Selma,

Agradeço em meu nome e de minha equipe sua valorosa contribuição ao nosso Projeto com o Canadá bem como o entusiasmo e a generosidade com que compartilhou conosco seus conhecimentos e experiências.

Fico contente que seu trabalho à frente da EAD-UFPA esteja sendo coroado com a criação do novo centro de EAD da UFPA e novos cursos que se iniciam e estimo que seu legado de trabalho dedicado e competente renda muitos frutos, em especial para a melhoria da capacitação e dos serviços públicos no Pará.

Espero que a UFPA e o Prof. José Miguel continuem a contribuir p/ o desenvolvimento de nosso Projeto.

Desejo boa sorte, bom descanso "aposentada" (acho que pela vitalidade e energia será difícil...) e muitas alegrias nesta nova fase de sua vida!

Com carinho,
Cláudia Conde
Chefe da Assessoria de Cooperação Internacional
Escola Nacional de Administração Pública – ENAP

Querida Selma,

Que mistura enorme de sentimentos eu tive ao ler seu email... Devemos muito a você, pelo seu enorme empenho pela educação a distancia no país, por tudo o que você nos ensinou, pela sua amizade e por esse seu entusiasmo de sempre.

Novos desafios... Claro que você não ia ficar quietinha, aposentada... Selma, conte conosco. Sempre!

Receba um beijo carinhoso dos seus admiradores da terra da garoa,

Daniel, Gisele e Monica – UNIFESP – São Paulo

Profa Selma...

Endossando todas as palavras até agora mencionadas, somente ressalto... "Tudo vale a pena... se a alma não é pequena" (Drummond), e seguramente... NADA ACONTECE POR ACASO... Até mesmo sua passagem na construção da EAD nacional, e suas contribuições científicas... pois desde Alfabetização tecnológica do Professor... Suas considerações foram engrandecedoras... e fizeram com que repensássemos em uma educação que visualizasse o processo como um todo, e principalmente na EAD... que a qualidade é primordial, e a construção é constante... sem tréguas... pois ainda teremos muitas barreiras a percorrer... e suas bases foram essenciais para o contínuo educacional a distância brasileira.

Obrigada

Att
Jamile e paranaenses...
Guarapuava/Paraná/Brasil



Olá Selma,

Estou emocionada com suas palavras... Palavras tão amigas, cheias de força! Aproveito para agradecer pelos ensinamentos.

Sinto-me honrada por fazer parte da sua vida. Sua contribuição para a construção e consolidação não somente na Educação brasileira como na Educação Superior a distância é notável.

Quem não ouviu falar em SELMA LEITE? Lembro-me de quando tive acesso aos primeiros escritos sobre EAD, dos congressos, ações... lá estava sempre Selma Leite guerreira, crítica, competente, respeitada! Parabéns pela mulher, pela mãe, pela professora, pela educadora e pela luta constante pela melhoria da qualidade de vida de todos. Um grande abraço, com afeto, carinho e gratidão.

Nara
Nara Maria Pimentel
Coordenação Geral de Articulação Acadêmica CAPES/UAB

Cara Profa. Selma,

Parabéns pela aposentadoria e sucesso em sua nova etapa de vida profissional.

Agradeço sua colaboração e atenção nos processos que conduzimos aqui na UAB.

Felicidades.

Abraços

Francisco das Chagas Miranda
MEC-CAPES/UAB – Infraestrutura de Polos



As ações iniciadas nos anos de 1990 deram frutos promissores e tornaram a Educação a Distância uma realidade na região Norte, além de ter contribuído decisivamente para a estruturação da Educação a Distância no Brasil. Não há dúvida de que houve comprometimento político, em diferentes instâncias, de vários atores, resultando na institucionalização dessa modalidade de ensino-aprendizado na UFPA. Assim, a cada ano, a EaD torna-se uma das ações estratégicas de intervenção para o desenvolvimento da região amazônica.



Selma,

Confesso que para nós da Universidade Estadual da Paraíba é a primeira referência nacional de EAD. LEMBRO-ME COMO SE FOSSE AGORA, DAQUELES PRIMEIROS PASSOS QUE DÁVAMOS EM BUSCA DE NOSSA INSERÇÃO (DA UEPB), NO ENTENDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO COLETIVA NO CONJUNTO DAS UNIVERSIDADES QUE BUSCAVAM CONSOLIDAR UM PROJETO INTERSTITUCIONAL DE OFERTA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PAÍS.

Deixas, portanto, é verdade, muitas saudades recheadas de compromisso, de dedicação e de vontade política em busca de resolução de um problema GRITANTE da educação brasileira que é o da INCLUSÃO, da maioria das jovens e jovens em espaços escolares e no nosso caso específico, na Instituição Universidade onde o problema tem desdobramentos imensuráveis que recaem na formação de professor, argumentos que te faz tão viva entre nós, na defesa e nas discussões que foram por você capitaneadas em diversas regiões.

Ficamos, então, com a melhor e mais perfeita impressão de uma profissional do Serviço Público que orgulha a todos, gestores e não gestores, que tivemos a ventura de tê-la como parceira compactuando e consorciando ações em EAD. Ao tempo em que parabenizamos a Instituição que a acolhe, espaço em que você dará continuidade as suas energias comprometidas e solidárias com a educação.

Certamente nos encontraremos, que continues perseguindo em que tanto acredita.

Saudações Universitárias,
ELIANE DE MOURA SILVA – Pró-Reitora de Ensino da UEPB

É certo, para os que prosseguirão, que os pioneiros deixaram pegadas que inspirarão caminhadas ainda mais ousadas, além das que aqui foram mencionadas. Para que isso seja possível basta que o espírito dos desbravadores se renove a cada dia, acompanhando os que ficam, mantendo-se presente em cada capítulo que será escrito nos próximos anos. Não há dúvida sobre a contribuição de muitos, mas outros continuarão e se somarão à jornada iniciada, agregando valores à caminhada.

Caríssima Profa. Dra. Selma Leite,
Saudações!

As instituições todas, e mui especialmente aquelas devotadas ao bem comum, são erigidas sobre três pilares: 1- Sua justificativa, 2- Seu conteúdo e 3- Sua humanidade. Aos primeiros cabe a função de definir e redefinir suas próprias formatações, mercê do “moto contínuo” das sociedades em que se inserem. Ao terceiro cabe tarefa mais difícil: manter vivos os dois primeiros. É neste pilar que repousam a inequivalência e a exclusividade. Instituições cujo cabedal humano é sólido, dificilmente tenderão ao desmoronamento.

Desde 1986 e ininterruptamente, faço parte do Programa de Interiorização da UFPA, sem dúvida a audaciosa obra desta instituição no sentido da vinculação do conhecimento ao necessário e imperativo caminhar das sociedades interioranas, urbanas e/ou rurais do nosso imenso estado, em sua busca homo sapientiae. Ao longo desse tempo acompanho as idas e vindas das idéias e das concepções decorrentes da argumentação, o grande elemento que nos distingue dos demais da fauna a que darwinianamente estamos vinculados.

Entretanto, e cabe aqui o aposto, devo publicamente declarar minha admiração por vosso trabalho inequívoco de manutenção firme do panteão da verdadeira educação inclusiva, qual seja o da EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA. E fico a vontade para depor desse modo. Desde 2003 participo do processo, preparando textos interativos para formação de tutores em ciências e matemática do NPADC; compondo bancas examinadoras de monografias de cursos lato sensu do programa PLANEAR e, mais recentemente, como tutor de turmas dos cursos lato sensu promovidos pela Faculdade de Geologia, todos com suporte de vossa SEAD.

A experiência, rica de conteúdo, tem possibilitado meu crescimento profissional e, mesmo aprendiz nesse processo, já consigo dar alguns passos sozinho, experimentando abordagens metodológicas em outras atividades letivas que desempenho na UFPA, todas elas certamente decorrentes dos ganhos auferidos com minha participação na EaD.

Sei exato das incompreensões, promulgadas desastrosamente pela “inteligentzia”, e dos desafios que ainda estão por vir.

E mais uma vez reitero minha gratidão e orgulho por ter convivido com vossa humanidade, mesmo que indiretamente, ao longo dos anos em que isto me foi permitido. As lições aprendidas por certo continuarão ecoando em minha caminhada.

Respeitosamente,
Prof. FERNANDO PINA
FaGEO-IG/UFPA

É possível datar o início de um processo como esse, mesmo com a possibilidade de incorreções, mas é impossível prever seu alcance. Como todo processo dinâmico em uma sociedade aberta configurada pelos ambientes digitais, é difícil mensurar com exatidão o alcance do que foi outrora iniciado. No entanto, é certo que a consolidação de bases sólidas foram implantadas para um futuro sem limites a alcançar. Essa afirmação é facilmente constatada ao passar em revista os cursos implementados e em pleno desenvolvimento na Instituição, é possível perceber o resultado dos esforços integrados. Se o espírito que inspirou essas mulheres e homens for renovado a cada dia, com certeza, grandiosas conquistas virão, já que essa é uma narrativa aberta e em plena construção.

Almanaque Aedi



Profª Selma Leite
Palestra de abertura do curso Integração Regional
BELÉM, 2008



Profª Guilhermina Corrêa e
Maria Luígarda Mata Maroto
SANTARÉM, 1996



Reunião PROMESUP
Vera Cruz, MÉXICO, 1992



Maria Cândida Mendes Fortes e Profª Selma Leite
PROMESUP, 1992



Profª Selma Leite, Profª Alice e Profª Maria Elvira Rocha
Evento Administrativo



Prof.º Alex Fiúza de Mello



Prof.ª Fatima Pessoa
Coordenadora do Curso de Letras



Prof.ª Nara Pimentel e Prof.ª Selma Leite
I Encontro UFPA-UAB

Almanaque Aedi



Profª Cristina Lobato Pereira – Coordenadora de Letras – BUJARÚ



Turma de Letras de BUJARÚ



Alunos do Curso de Administração
SANTARÉM, 2007



Seminário de Filosofia
SANTARÉM, 2007



Público na abertura do curso Integração Regional
BELÉM, 2008



Público do Evento Administrativo

Almanaque Aedi



Profº Miguel Veloso
Pólo UAB – BENEVIDES



Formatura da turma de Matemática



Profº Antonio Claudio e Profº Miguel Veloso – BUJARÚ



Turma de Química – BUJARÚ

Almanaque Aedi



Profº Miguel Veloso na Inauguração do Pólo ALTAMIRA



Inauguração do Pólo ALTAMIRA



Profª Selma Leite na Inauguração do Pólo ALTAMIRA



Inauguração do Pólo ALTAMIRA

Almanaque Aedi



Profº Licurgo Peixoto e Profª Selma Leite na Inauguração do Pólo SANTARÉM



Profº Licurgo Peixoto, Profª Marlene Escher Furtado, Cláudio, Profº Erasmo Maia e Profª Selma Leite na Inauguração do Pólo SANTARÉM



Inauguração do Pólo SANTARÉM



Inauguração do Pólo SANTARÉM

Almanaque Aedi



Profª Joaquina Barata, Profª Cristina Vaz – Curso de Matemática a Distância e Presencial – Agostinho – funcionário da Aedi e Suzane Fernandes – Aedi



Antonio Cláudio – Coordenador do Curso de Química a Distância UFPA – , Paula Simonetti – Técnica do MEC em visita de supervisão – Profª Selma e Profº Erasmo Maia – Coordenador do Curso de Administração a Distância UAB-Piloto



Profª Selma Leite e Profº Miguel Veloso



Profª Marianne Eliasquevici e Profª Nazaré Araújo da Fonseca, autoras do livro **Educação a Distância** (evento de lançamento do livro)

Almanaque Aedi



Profª Selma Leite



Profº Antonio Claudio, Profº Miguel Veloso, Profª Selma



Profª Nazaré Fonseca e Profº Miguel Veloso



Profº Antonio Claudio, Profº Miguel Veloso, Profª Alice e Profª Selma

Almanaque Aedi



II Encontro regional UAB – Nara Pimentel, Selma Leite e Miguel Veloso



Carlos Teatini, Nara Pimentel, Marlene Freitas e Licurgo Peixoto



Lançamento livro da Profª Marianne Kogut Eliasquevici



Profª Joaquina Barata Teixeira, Profº Marcos Ximenes Ponte, Profª Tereza Ximenes e Marianne Kogut Eliasquevici – Aedi/UFPA (evento de lançamento do livro da Profª Marianne)

Almanaque Aedi



Da esquerda para a direita: Prof^ª Guilhermina Correa – Professora aposentada do ICL da UFPA e Coordenadora do primeiro curso a distância da UFPA em nível de extensão, Selma Leite, Marlene Freitas e Prof^º Francisco de Assis Matos (Instituto de Geologia da UFPA) nas antigas instalações da Aedi



Selma Leite e Marlene Freitas



Guilhermina Correa, Selma Leite e Marlene Freitas



Prof^º Francisco de Assis Matos, Prof^ª Marianne Kogut Eliasquevici e Prof^º Miguel Veloso



Antigas instalações da Aedi – Sala da diretoria



Antigas instalações da Aedi

Almanaque Aedi



Novas instalações no novo prédio da Aedi – Sala da diretoria



Novas instalações no novo prédio da Aedi



Novas instalações no novo prédio da Aedi – Recepção



Novas instalações no novo prédio da Aedi

Almanaque Aedi



Sonia Resque, Marianne, Sonia Maria Bertolo e Selma Leite – Inauguração do novo prédio da Aedi



Palestra no auditório do novo prédio da Aedi



Almoço de despedida da Profª Selma Leite



Profº Miguel, Ivanete e Profª Selma



Educação sem Fronteiras:
em todos os níveis, em
todos os cantos...

As experiências do “Alfabetização com Base Linguística” e do PLANEAR foram vitais para o estabelecimento da EaD na Instituição, pois ambos demonstraram a capacidade e o alcance que a educação a distância pode ter. Além disso, foram substratos para a formação de uma base sólida para a construção da estrutura da Assessoria de Educação a Distância (AEDI) na instituição, compreendendo as especificidades da região. Contudo, implantar cursos de graduação a distância exigia um novo esforço de estruturação e mais uma vez superar a desconfiança que a modalidade inspira.

Tudo que nós fizemos foi para dar credibilidade para a Educação a Distância na instituição. Faziam-nos questionamentos: “Vocês só fazem educação?”. Tínhamos de responder: “Nós fazemos pesquisa também”, e os resultados que nós apresentamos do PLANEAR, que teve uma pesquisa avaliativa muito bem feita. Então, tudo isso foram pequenas pedrinhas num alicerce que foi se tornando um alicerce sólido. E depois, com as adesões que nós tivemos, eram todas pessoas que tinham excelentes referências em sua vida acadêmica, uma vida acadêmica inquestionável, muitas pessoas perguntavam: “Mas você? Como que você está na Educação a Distância [...]” e aí nós tivemos um salto grande, quando, na gestão do professor Cristovam, ele foi convidado pelo ministro, que reuniu um grupo de reitores para visitar algumas instituições de educação a distância, porque o ministro daquela época, o Dr. Paulo Renato, queria implantar a educação a distância. (LEITE et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Café da Manhã I)

A Graduação em Matemática

Para superar as dificuldades e a desconfiança quanto à implementação de cursos de graduação on-line, foi solicitado pelo Ministério da Educação que alguns reitores - dentre esses o então reitor da UFPA, Cristovam Diniz (1997-2001) - visitassem instituições de ensino superior estrangeiras, inclusive algumas instituições de educação a distância. O objetivo era conhecer as universidades e seus respectivos programas de graduação, para compreender como essas experiências poderiam servir de modelo para a resolução de problemas no Brasil. (LEITE et al, Série de Depoimentos, 2009).

Entre elas (as universidades visitadas), eles foram na Open. E aí o Cristovam se encantou com a idéia da universidade aberta, e ele voltou com um monte de folhetos pra cá, sobre o curso de Matemática. Ele me chamou, porque eu era pró-reitor de pesquisa, e disse: “Olha, eu queria colocar aquele curso a distância de Matemática” (...). Aí, eu peguei aquele material, nós sentamos com aquela lista de cursos, pedimos pra Open enviar uns 8 cursos que nós selecionamos (...) Nós fizemos um projeto (...) e fizemos também um projeto de financiamento bastante detalhado (...) e entregamos na mão do professor Cristovam, ainda em 1997. Achei que ele poria em discussão na universidade, não, ele pôs embaixo do braço, levou pro Conselho Nacional de Educação (...) um dia ele chegou: “O curso já foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em caráter experimental”. (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouçá depoimento no DVD 04 - ENTREVISTAS (José Miguel Veloso)

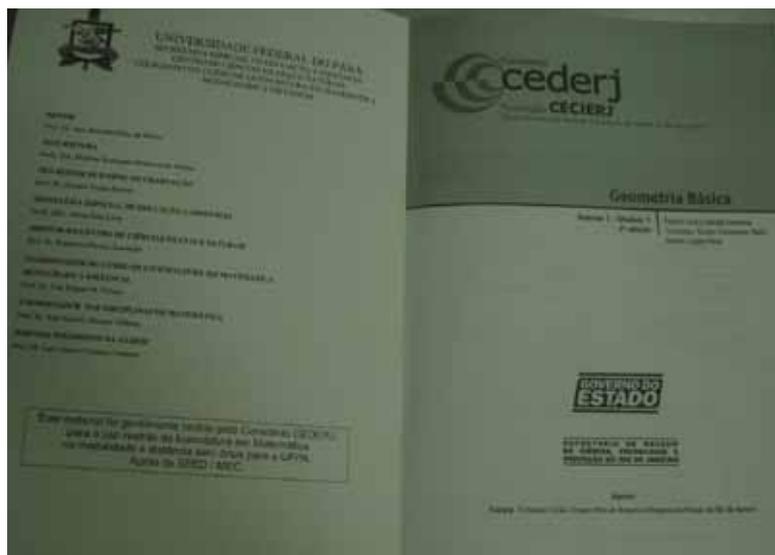
O referencial de programa de EaD escolhido foi o da Open University, da Inglaterra. O primeiro curso escolhido para ser implantado na UFPA foi o de Matemática a distância, por duas razões: primeiro, devido a grande demanda para formação de professores nas áreas de ciências exatas e naturais; segundo, pela suposta facilidade de utilização do material, pois o campo da Matemática teria a linguagem mais universal dentre as disciplinas (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

Foram construídos o projeto de financiamento da graduação em Matemática a distância e o modelo pedagógico. Haveria um curso básico, com conteúdo ainda em nível de ensino médio, pois a experiência dos docentes com a interiorização indicava que formação de professores leigos necessitava de nivelamento. Após a formação básica, o aluno estaria apto a cursar as disciplinas do currículo de ensino superior, montado a partir de material da Open University. O projeto foi aprovado em caráter experimental pelo Conselho Nacional de Educação (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

A tradução desse material constituiu-se em um problema, pois, diferente do que se imaginava, a Matemática demonstrou não ser apenas uma questão de números e lógica, mas, sim, o que é na verdade, um campo de produção de conhecimento científico, produzido por indivíduos, num determinado contexto social e histórico, portanto, com características específicas. Não era apenas uma questão de simples tradução, mas de interpretação e compreensão da própria dinâmica de construção e apropriação de conhecimentos. Era necessário entender todas as dimensões da graduação em Matemática na UFPA, que estava orientada para a formação de educadores voltados para realidades diferenciadas, enquanto que o material da Open University, ainda que de indiscutível qualidade, focava a formação de bacharéis, não estava adequado para a formação de professores e seu contexto de produção era completamente distante das especificidades locais (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

Além disso, a implantação da graduação esbarrava no problema de financiamento, para sustentar a estrutura e para pagar os royalties do material da Open University. No momento do primeiro contato com a instituição inglesa, o pagamento não seria tão problemático, pois a diferença na cotação da moeda brasileira com a Libra não era grande. Porém, o atraso para a liberação de financiamento e a desvalorização do Real no final da década de 1990, transformou o pagamento de royalties num sério problema. O curso foi implantado, mas utilizou material didático do consórcio CEDERJ¹ (LIMA et al, Série de Depoimentos, 2009).

¹ Consórcio que reúne o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), e as seis Universidades públicas sediadas no Estado. Trabalha com a modalidade a distância, buscando a democratização do ensino (www.cederj.edu.br, acessado em 07 mai. 2009).



Material Didático CEFERJ

Naquele momento, somado as outras dificuldades enfrentadas pelo programa de EaD da UFPA, não foi possível contar com a parceria da graduação em Matemática presencial. Então, foi instituído um colegiado para a graduação em Matemática a distância, para que o curso obtivesse uma estrutura sólida e garantir a credibilidade, pois a implantação de um curso de graduação a distância e que utilizaria material vindo de uma outra universidade era inconcebível para alguns setores da instituição (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

Nós criamos um colegiado, houve muita dificuldade, primeiramente no Departamento de Matemática. Convenci um pouco o Departamento com a possibilidade de que haveria apoio financeiro (o departamento não precisaria bancar o curso). Recebemos críticas de toda a universidade e ninguém do Centro queria trabalhar com a gente. (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouça depoimento no DVD 04 - ENTREVISTAS (José Miguel Veloso)

Outro desafio para o programa foi conceber essa modalidade de educação. Não estava se duplicando o curso de graduação em Matemática presencial, mas, sim, criando-se uma graduação em Matemática a distância, que é pertencente, integrante e integrada à Faculdade de Matemática, com a diferença de estar apoiada na metodologia a distância, o que exigiria a formação de competências docentes e outro perfil de discentes (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).

A resistência de que fazer Matemática a distância perdia a qualidade, esse era o problema do Departamento de Matemática (...) Entendi que era apenas uma maneira diferente de estudar matemática, metodologicamente. Então, comecei a encampar essa idéia de que nós não íamos fazer um segundo curso de Matemática, nós íamos fazer o curso de Matemática numa outra modalidade. (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).



Assista esse vídeo no DVD 03 - ENTREVISTAS (Cristina Vaz)



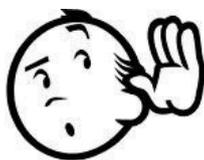
Acesse esse vídeo no
DVD 03 - ENTREVISTAS
(Midori Makino)

O estabelecimento da tutoria foi outro ponto importante do programa, uma experiência amadurecida nos projetos anteriores. Porém, havia algumas novas exigências para o ensino de graduação: Os tutores precisavam, no mínimo, já ser graduados e, de preferência, especialistas em EaD, e aptos para versar sobre vários tópicos da graduação (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).

A tutoria é um elo vital entre o alunado de EaD e o seu curso e os tutores precisam estar cientes da metodologia da modalidade a distância, pois os momentos de tutoria não são aulas presenciais, nas quais os alunos de EaD recebem educação formal aos moldes presenciais. O tutor tem de estar ciente do seu papel como estimulador de um aluno que precisa desenvolver uma rotina de estudo independente. O indivíduo tem de desenvolver a capacidade de pesquisa, a curiosidade e a criatividade, pois na educação a distância o processo é centrado no aluno, ele tem de ser capaz de gerir seu próprio conhecimento (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).



Aula Prática - Especialização



Ouça depoimento no
DVD 04 - ENTREVISTAS
(Cristina Vaz)

A perspectiva da modalidade de EaD sobre o aluno parte do pressuposto de um processo centrado na figura do aluno, não na do professor centralizador do conhecimento: “Na educação a distância, o processo centra-se no aluno enquanto sujeito que assume, em grande parte, a responsabilidade pelo sucesso de sua aprendizagem” (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009). Isto é, um aluno que desenvolva as competências para o que Morin (2006) denomina General Problem Solving (GPS), alguém que consiga formular e resolver problemas a partir do conhecimento acumulado, um aluno que não é apenas acumulador de conhecimento e, sim, agente ativo e pró-ativo da construção do conhecimento.

No momento de implantação da graduação, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, também foi necessário estabelecer como o material chegaria ao alunado, pois, mesmo com a plataforma desenvolvida para o PLANEAR, a internet ainda era, e é até hoje, uma realidade remota para muitos municípios do Estado. Portanto, o meio impresso foi escolhido como principal material a ser utilizado. Porém, os alunos poderiam, como podem até hoje, utilizar a internet nos pólos e campi do interior, e o curso dispõe de uma plataforma para o acompanhamento on-line dos conteúdos (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

A primeira experiência de vestibular para a graduação de Matemática a distância foi voltada para a formação dos professores leigos do Estado. Foram disponibilizadas mil vagas para que o programa fosse testado. O número de vagas foi determinante para compreender a viabilidade do programa: Um número muito pequeno não seria representativo, porém, um número muito grande poderia exceder a capacidade do curso na ocasião (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

As dificuldades de financiamento para a graduação foram, em parte, superadas pela parceria com as prefeituras. Esse foi também um momento no qual a modalidade teve de superar a desconfiança, pois a implantação de um curso a distância de uma disciplina considerada de extrema dificuldade não era vista com bons olhos (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

A graduação de Matemática a distância precisou posicionar-se, pois o curso não era e não poderia ser encarado como uma alternativa fácil, mas, sim, como um percurso que permite ao aluno ter mais flexibilidade em sua formação, que lhe garante acesso às competências básicas de um curso de matemática, só que, nesse caso, com as exigências de uma modalidade de ensino diferente. Foi necessário demonstrar idoneidade, pois um curso sem professor, contudo mais oneroso do que um curso presencial, parecia absurdo, e o funcionamento da modalidade, entendida como um curso de alunos abandonados, não parecia algo promissor. Ao final, 16 municípios aderiram ao projeto, principalmente naqueles em que era impossível obter cursos de interiorização da UFPA (LIMA; VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).

Como não veio o apoio do MEC, o Cristovam nos chamou e disse: "Olha, vocês terão de buscar financiamento em outro lugar, porque não vai vir do ministério". Aí, a idéia foi fechar com as prefeituras, nós tivemos que percorrer as prefeituras pra conseguir financiamento [...] a primeira pergunta que os secretários de Educação e os prefeitos me faziam era: "Mas professor, me diga uma coisa, se matemática já é difícil presencialmente, como é que o senhor vai fazer matemática a distância, sem professor?" [...] Mas todos concordavam que era importante. Dezesesseis prefeituras aderiram. (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

O curso de graduação em Matemática a distância da UFPA foi o primeiro do Brasil. Entretanto, só foi reconhecido pela instituição em 2001, por meio da Pró-Reitoria de Graduação, na primeira fase da gestão do reitor Alex Fiúza de Mello (2001-2005), grande apoiador e fomentador dessa modalidade de ensino até seu último mandato (2005-jul.2009). É nessa gestão, também, que a Assessoria de Educação a Distância passa a ter vínculo institucional concreto. Isso permitiu que a AEDI conseguisse expandir e consolidar a EaD na instituição (BERTOLO et al. Série de Depoimentos, 2009).

A graduação em Matemática e os outros cursos oferecidos pela AEDI dispõem de plataformas on-line e softwares, nas quais os alunos podem consultar materiais, rever aulas ou módulos de disciplinas. O ambiente virtual e suas possibilidades são um campo fértil para que a educação a distância consiga ultrapassar as barreiras do Estado e também para contribuir com a inclusão digital de uma forma mais ampla, não apenas apresentando um computador e as “maravilhas” da internet como uma “terra” idílica - um pouco parecido com o que nossos colonizadores fizeram -, mas a partir da formação de competências para a utilização de uma ferramenta que, aliando o seu enorme potencial de entretenimento aos conteúdos da educação formal, promova a transformação social.



Veja no DVD 04
FOTOS



Prof. Alex Fiúza de Mello e o Ministro da Educação Fernando Hadad
na inauguração do prédio novo da Aedi

Contudo, como utilizar as benesses da sociedade em rede e apropriá-las para a modalidade de EaD? Leite e Bertolo (2008) indicam a preocupação mais fundamental quanto a essas questões:

Convém destacar que o uso de tecnologias educacionais, os ambientes virtuais e metodologias diversificadas, os processos interativos entre professor e aluno não devem ser concebidos na educação a distância como uma mera transposição do modelo de ensino presencial, já que são propostas bastante diferenciadas e para alguns autores, paradigmas diversos. (LEITE; BERTOLO, 2008, p.284).

Uma opção que, sem a dedicação e o compromisso que foram investidos, poderia ter sido desastrosa por sua especificidade, pois no processo de aprendizado a distância, podem ser observadas algumas variáveis que colaboram para uma trajetória bem sucedida, como “o ambiente de ensino e aprendizagem, o material didático utilizado no curso, a organização e o desenvolvimento do trabalho tutorial, o acompanhamento do processo de aprendizagem” (PEREIRA apud LEITE e BERTOLO, 2008, p.294).

Primeiro, a construção do material didático de educação a distância não pode seguir o modelo do material presencial e essa é uma questão importante. Ele deve ser pensado, pelo menos na realidade do Estado do Pará, para alunos que podem não ter acesso a uma grande variedade de outros livros ou mesmo a uma biblioteca com livros de ensino superior e, de fato, isso ocorre com frequência. Portanto, apesar do aluno precisar exercitar sua independência como ator do processo de aprendizagem, o material didático precisa ser minimamente autossuficiente, isto é, ele vem acompanhado de contextualizações históricas sobre os pensadores de cada disciplina. Como são voltados para a licenciatura, vem exemplo de aplicação em sala de aula (RESQUE et AL, Série de Depoimentos, 2009).

Para o programa de EaD da UFPA, a construção do material didático foi um dos pontos discutidos desde o início dos debates sobre a instalação do programa. Ele deveria contemplar os detalhes da formação básica que os professores precisavam receber e também a de ensino superior, além de suplantar as dificuldades de obtenção de material.

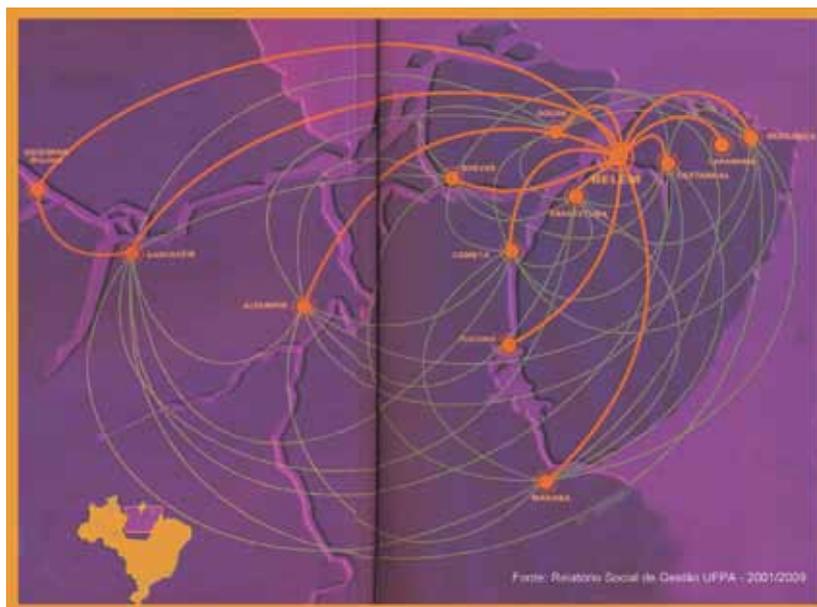
Isso nos leva à segunda questão em relação a esse material: Ele precisava ser oferecido de graça para os alunos, o que eleva os custos. No curso de matemática, por exemplo, com a demora do repasse das verbas do MEC e a resistência do Centro de Exatas, que não poderia arcar com os custos da produção do material, nem da utilização do material da Open University, a saída foi a doação do material didático produzido pela CEDERJ.

Contudo, a construção local do material didático era necessária para que fossem oferecidos aos alunos textos que conseguissem dialogar também com sua realidade. Isso só foi alcançado com o repasse das verbas do MEC. Atualmente, a graduação utiliza ambos. Assim, o material da CEDERJ, representando quase a totalidade dos conteúdos, foi combinado ao material produzido pelos professores do curso. Apesar de representar atualmente apenas 20% do total do material didático utilizado, a produção do material com conteúdo local foi extremamente relevante e constitui-se como experiência fundamental para a consolidação da EaD na UFPA.

Hoje o programa de EaD da UFPA oferece também as graduações de Letras, Biologia, Química e Administração. As novas graduações foram recebidas com uma estrutura já consolidada, mas também trouxeram novos desafios e novidades para a experiência de EaD no Estado.

A Graduação em Letras

O curso criado em 2008, vinculado ao Instituto de Letras e Comunicação, por meio da Faculdade de Letras, ofereceu na primeira edição 150 vagas distribuídas por três polos instalados nos municípios de Bujaru, Goianésia do Pará e Parauapebas. Apesar de pouquíssimo tempo de instalação, o curso tem recebido respostas positivas dos alunos matriculados nessa primeira turma.



Como dito anteriormente, esses cursos nascem com uma considerável infraestrutura, mas nem por isso deixam de encontrar desafios a serem transpostos. Diferente dos anos iniciais da educação a distância na UFPA, os novos cursos pretendem, como uma de suas missões, construir materiais didáticos. No primeiro momento do ensino a distância na UFPA, a busca foi voltada ao aprendizado de como trabalhar com esse segmento educacional. Os esforços foram, assim, concentrados para dar conta dessa meta. Apesar do sucesso na produção de alguns materiais didáticos ao longo dos anos, esse não foi o esforço central da constituição da EaD na Universidade. Passada essa primeira etapa, chega a hora de alçar novos voos, dentre eles a confecção de material para formação de nível superior a partir das especificidades da região, portanto, orientada pela visão dos que estão envolvidos com o ensino a distância no Norte do país.

(...) Nossa política foi mais aprender primeiro sobre educação a distância para depois de termos conhecimentos passarmos, assim, a escrever o material com melhores condições. Então, eu acho que essa etapa vai começar agora que temos um conhecimento maior sobre ensino a distância. (VELOSO et al, Série de Depoimentos, 2009).

As questões que envolvem a produção de materiais didáticos para o ensino a distância são diversas e complexas, mas têm sido um processo enriquecedor para todos os envolvidos.

Nós estamos também trabalhando na elaboração do nosso material didático, o que não é nada fácil. Então, esses problemas que a Selma pontuou agora há pouco, da dificuldade de se elaborar material, porque são profissionais de instituições diferentes, nós também enfrentamos problemas semelhantes, apesar do nosso material ser elaborado na nossa instituição, isso porque os professores que estão envolvidos nessa tarefa, de coordenar as disciplinas e elaborar material didático, eles acrescentaram essa tarefa à sua carga horária de trabalho, não deixaram de atuar no curso presencial, não deixaram de atuar na pós-graduação, não deixaram de atuar na pesquisa e nas tarefas administrativas também, pra poder atuar na educação a distância. Então, nós estamos acumulando trabalho em diversas frentes, isso tem sido a nossa grande dificuldade, mas, apesar de tudo, a avaliação que fazemos do curso na modalidade a distância é uma avaliação bastante positiva. (PESSOA et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 01 – ENCONTROS (Café da Manhã II)

Além dessas novas metas a serem alcançadas, outras mudanças ocorreram na criação do curso. Atualmente, os cursos estão vinculados ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. (UAB, 2009).

Diferente da primeira oferta do curso de Licenciatura em Matemática que estava ligado ao Programa do MEC denominado PRÓ-LICENCIATURA,² os cursos oferecidos pela UFPA estão agora inseridos no Sistema da UAB, que é resultado de várias ações integradas, como apresentados nos capítulos anteriores. A partir de sua criação em 2005, a UAB tem atuado para o estabelecimento de políticas e a gestão da educação superior no país.

Nessa nova configuração, serão transpostas para o Sistema UAB as demais graduações na UFPA estabelecidas a partir de 2008, passando, assim, a integrar o Sistema Nacional de Ensino-Aprendizagem a distância, como já demonstra o quadro a seguir.

2 O Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), instituiu o Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio (PRÓ-LICENCIATURA). Este programa se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, com a coordenação das secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação a Distância (SEED) e com o apoio e participação das secretarias de Educação Especial (SEESP) e de Educação Superior (SESu) (ARTEDUCA, 2009).



Cursos da UFPA/UAB				
Nome	Tipo	Quantidade UAB	Carga horária	Nº períodos
ADMINISTRAÇÃO - PILOTO	BACHARELADO	PILOTO	3600	9
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	BACHARELADO	PIAP	3000	8
BIOLOGIA	LICENCIATURA	UAB I	3200	8
GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA	APERFEIÇOAMENTO	SECAD I	200	2
GESTÃO EM SAÚDE	ESPECIALIZAÇÃO	PIAP	420	15
GESTÃO PÚBLICA	ESPECIALIZAÇÃO	PIAP	420	15
GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	ESPECIALIZAÇÃO	PIAP	420	15
LETRAS PORTUGUÊS	LICENCIATURA	UAB I	2818	8
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	UAB II	3020	10
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A DIVERSIDADE	APERFEIÇOAMENTO	SECAD II	180	1
QUÍMICA	LICENCIATURA	EXPANSÃO UAB	3141	8

A Graduação em Biologia

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, modalidade a distância, é vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas por meio da Faculdade de Biologia e está regulamentado por duas resoluções: 1) Resolução nº 3.508, de 22 de março de 2007 (CONSEPE), que aprovou a oferta do curso nos polos Capanema, Marabá e Oriximiná e 2) Resolução nº 3.611, de 05 de novembro de 2007 (CONSEPE), que aprovou a oferta no polo de Parauapebas.

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado em 2004 levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância SEED/MEC. É um curso articulado ao Consórcio Setentrional – BIOSET, que integra um grupo de dez Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) do Centro-Oeste, do Norte e uma estadual da Bahia. Os materiais didáticos estão sendo produzidos pelas universidades parceiras.

O ingresso dos alunos foi realizado por meio de processo seletivo especial, apoiado por dois Programas do Ministério da Educação: Programa Pró-Licenciatura (I e II), realizados em 2006 e 2007, respectivamente, e Universidade Aberta do Brasil (UAB), realizado em 2008.

O início do curso em cada polo foi variável em função do Programa: PRÓ-LICENCIATURA I em novembro de 2006, PRÓ-LICENCIATURA II e Universidade Aberta do Brasil I em abril de 2008. Atualmente, está sendo ofertado o 4º semestre do Curso para os alunos que iniciaram em 2006 (Programa PRÓ-LICENCIATURA I) e o 2º semestre para os alunos que iniciaram em 2008 (PRÓ-LICENCIATURA II e UAB I). Em 2008, iniciaram-se os procedimentos para que os cursos apoiados pelos programas PRÓ-LICENCIATURA Edital 1 e 2 sejam transferidos para o Sistema UAB.

Todo o material didático do curso de Biologia é produzido por professores das universidades integrantes do consórcio denominado LICBIO, constituído no Edital II do PRÓ-LICENCIATURA e que tem se mantido até hoje.

A partir de uma concepção inovadora, o curso pretende formar biólogos capazes de atuar nas diferentes áreas do campo da Biologia, permitindo ao aluno dialogar com áreas inter-relacionadas a sua futura formação. O curso prepara o aluno para o magistério, possibilitando também ao egresso a atuação nos diferentes segmentos da Biologia. Além de propor a formação ampliada, o projeto curricular apresenta uma arquitetura modular na qual a visão integrada do conhecimento é privilegiada.

A inovação acompanha a trajetória do curso, propondo desafios e questionamentos teóricos e empíricos a serem respondidos. Um deles é como manter graduações, como essa, que precisam de aulas laboratoriais?

Dois elementos foram chaves para superar essa dificuldade. Primeiro, o sistema de tutoria, que nesse caso é vital para o desempenho das atividades que precisam obrigatoriamente de acompanhamento. Segundo, o sistema bimodal adotado pela UFPA, que permitiu uma interação importante para as duas modalidades de ensino, pois os fomentos para a EaD não seriam suficientes para montar laboratórios completos, mas conseguiram equipar os laboratórios já existentes nos campi (LEITE et al, Série de Depoimentos, 2009).

Assim, com esforços integrados, os cursos a distância que necessitam de aulas laboratoriais tornam-se uma realidade nesta parte do país, contribuindo significativamente para a ampliação e o fortalecimento do ensino tradicional. Apesar de jovem, a graduação já demonstra o potencial de seu projeto pedagógico, voltado não apenas à formação pontual de ensino superior, mas como fomentador da busca pela formação continuada de qualidade no Estado. Um dos indicativos que sinalizam essa vocação dos que fazem a opção ou são impulsionados a essa modalidade de ensino é que o curso de Biologia a distância já tem seu primeiro aluno com bolsa PIBIC. É um bom demonstrativo do resultado do esforço da formação para pesquisa, que sempre esteve presente nessa modalidade de ensino-aprendizado na UFPA, por ser algo intrínseco ao ambiente universitário e como tal não poderia deixar de existir na educação a distância.

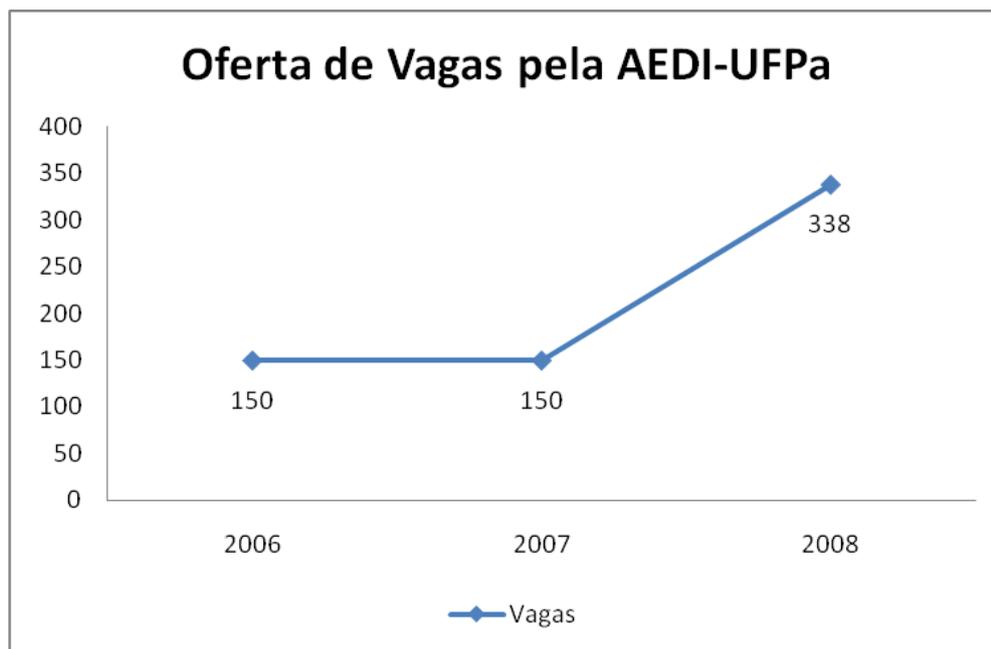
(...)Tem sido uma construção diária e muito enriquecedora. (...) A gente está tendo muita experiência interessante no sentido das práticas, como a Química, os alunos têm cobrado muito, o biólogo, ele precisa desse trabalho de campo, do trabalho em laboratório, e a gente tem feito mais práticas que o curso presencial, inclusive nessa questão de equipamentos, a gente tem pólos equipados com equipamentos melhores que o nosso curso presencial daqui. (...) Nós já temos professores que estão destinados especificamente pra pesquisa, eles estão atuando no curso pra efetivar as aulas de campo, que ainda não ocorrerão, mas já estão em construção, as



Acesse esse vídeo no
DVD 01 – ENCONTROS
(Café da Manhã II)

aulas de laboratório, os projetos de iniciação científica (...) Tem um aluno de Capanema que conseguiu uma bolsa PIBIC. (MORRETE et al, Série de Depoimentos, 2009).

Para demonstrar a evolução do aumento do atendimento de alunos nessa área na modalidade a distância basta verificar os números apresentados a seguir.



A Graduação em Química

Iniciado em 2008, o curso de Licenciatura em Química a distância vem sendo financiado pelo MEC-SEED desde o Edital I, do programa Pró-Licenciatura I. Está implantado nos polos de Breves, Santarém, Marabá e Tucuruí e posteriormente teve aprovada uma ampliação pelo programa Pró-Licenciatura Edital II para os municípios de Altamira, Bujaru, Oriximiná e Parauapebas.



Acesse esse vídeo no
DVD 01 – ENCONTROS
(Café da Manhã II)
Confira ainda no
DVD 03
ENTREVISTAS
(Antônio Cláudio Lima)

Na realidade, o nosso curso começou efetivamente no ano passado, em 2008, mas, desde 2004 que nós estamos com essa investida de implantação do curso. Em 2004, nós mandamos um projeto pro MEC pra oferta do curso de Licenciatura em quatro polos: Santarém, Marabá, Tucuruí e Breves. Esse projeto foi aprovado e já em 2005 nós tivemos a liberação dos recursos, só que essa tramitação é um pouco longa e nós tivemos de aprovar o projeto pedagógico do curso para poder implantá-lo. Em 2006, nós apresentamos um novo projeto ao MEC, dessa feita, para a abertura do curso em outros quatro polos: Altamira, Bujarú, Oriximiná e Parauapebas. O projeto também foi aprovado e esses dois projetos foram implantados efetivamente em 2008, o PRÓ-LICENCIATURA I começou em março de 2008 e o PRÓ-LICENCIATURA II desses últimos municípios que eu mencionei em outubro de 2008. (BASTOS et al, Série de Depoimentos, 2009).

As demandas nos processos seletivos têm sido muito elevadas. Uma média de mil candidatos para 50 vagas, fato que comprova a necessidade e a importância social da formação de professores de Química na rede pública do Estado do Pará.

Unidade/Subunidade/Curso	Vagas Ofertadas	Inscritos	Matriculados
Altamira			
• Química (Licenciatura)	50	1.329	48
Breves			
• Química (Licenciatura)	-	-	74
Marabá			
• Química (Licenciatura)	-	-	57
Santarém			
• Química (Licenciatura)	-	-	74
Bujaru			
• Química (Licenciatura)	50	1.713	48
Oriximiná			
• Química (Licenciatura)	50	925	47
Parauapebas			
• Química (Licenciatura)	50	880	45
Tucuruí			
• Química (Licenciatura)	-	-	74
Total	200	4.847	467

Fonte: CIAC/SIE/UFPA

Nota: 1 - As vagas ofertadas, inscritos e ingressantes são referentes aos Processos Seletivos Especiais realizados pela UFPA em 2008.

Contudo, as dificuldades têm sido imensas para garantir que as prefeituras assumam o atendimento à necessidade de estruturação de espaços para os laboratórios. Nos municípios onde a própria UFPA oferta o curso em seus campi, como no caso de Altamira, Marabá, Santarém, Breves e Oriximiná, o curso contou com recursos do MEC-SEED, via programa de PRÓ-LICENCIATURA, para equipar todos os laboratórios.

A implantação dos cursos a distância foi importante para cidades como Altamira, em que o sistema bimodal foi uma ação estratégica também para fortalecer o campus, pois o ensino a distância aliado ao presencial pôde equipar os laboratórios multidisciplinares, melhorando a qualidade de ensino presencial, criando, assim, ambiência para realização da modalidade de Química a distância.

O curso de Química não submeteu projeto nos editais da UAB, mas com a migração dos cursos financiados pelo PRÓ-LICENCIATURA para o Sistema UAB já iniciado em 2008 isso acontecerá naturalmente a partir de 2009.

A Graduação em Administração

Criado em 2006, o curso de Bacharelado em Administração, por recomendação do Ministério Público para todas as instituições que ofertaram o curso piloto UAB, com processo seletivo que em edital fechava com vagas destinadas aos funcionários do Banco do Brasil e funcionários públicos, cumpriu o que foi chamado pela justiça de “medida de ajuste”, que consistiu em completar as vagas ocorridas com as evasões com a segunda chamada de candidatos classificados, mas que não haviam sido chamados por falta de vaga no início do curso. Tendo havido cerca de 52% de evasão, principalmente de funcionários do Banco do Brasil, a coordenação do curso, de comum acordo com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UFPA, fez a chamada de candidatos aprovados e não classificados do grupo denominado como Demanda Social (DS), no qual estão incluídos funcionários da UFPA.



Acesse esse vídeo no
DVD 01 – ENCONTROS
(Café da Manhã II)
Confira ainda no
DVD 03
ENTREVISTAS
(Erasmu Maia)

O curso de Administração a distância surgiu em função de uma necessidade detectada pelo fórum das estatais. O fórum das estatais é um grupo de empresas ligadas ao governo, e essas empresas detectaram que para que o país pudesse (...) se desenvolver (...) que a via preferencial seria pela educação e essas estatais reunidas disseram que (...) estavam dispostas a trabalhar no sentido de disponibilizar meios para que o governo pudesse empenhar-se ainda mais numa educação de qualidade para o país. Daí surgiu a idéia do curso de Administração, principalmente vinculada a uma necessidade do Banco do Brasil, uma dessas estatais. O Banco do Brasil, pela sua própria extensão e sua ação e pela renovação do quadro de pessoal que vinha fazendo, ele detectou que Administração, o curso de Administração seria desejável pra eles naquele momento. Então, o projeto piloto surgiu em função de se instalar essa nova mentalidade de educação que é a modalidade de ensino a distância, nas estatais e não só nas estatais, na verdade, nas empresas públicas de uma maneira geral. (MAIA et al, Série de Depoimentos, 2009)

O curso de Administração possui um ambiente de aprendizagem implantado na rede, aperfeiçoado em 2008, mas que está em fase de estudo e configuração para migrar para a plataforma Moodle, utilizada pela maioria das instituições parceiras.

O ambiente de aprendizado não é o único recurso on-line que a graduação em Administração a distância utiliza, algumas palestras e espaços “tira dúvidas” foram postadas no Youtube. De forma intuitiva, as “transmissões” seguiram o modelo mais “à mão” que poderia ser utilizado, o talking head, comum nas transmissões televisivas. Com uma câmera comum, foram montadas as programações que, mesmo sem sofisticação, cumprem seu papel. Uma interessante apropriação de um meio comunicacional cujo lema fala por si próprio: Broadcast Yourself.

O responsável pelo curso é, também, o coordenador da equipe nacional que desenvolve o projeto de avaliação nacional dos cursos

de Administração a distância e está integrado a um fórum nacional que se reúne em uma das instituições parceiras a cada três meses, contando com a participação da equipe UAB-CAPEs-MEC, coordenadores de curso e coordenadores UAB das instituições públicas que implantaram o curso.

Como essa breve apresentação, o leitor percebe que o ensino superior na modalidade a distância é atualmente uma ação concreta na Universidade e tem crescido quantitativamente sem abrir mão dos seus objetivos qualitativos.

Graduação 2004-2008					
	Biologia	Administração	Matemática	Química	Letras
2004	–	–	340	–	–
2005	–	–	360	–	–
2006	150	500	860	–	–
2007	150	479	878	–	–
2008	338	534	1101	467	148

A exposição sintética de informações sobre os cursos de graduação a distância permite ao leitor uma aproximação ao universo da educação a distância na UFPA, demonstrando o seu potencial de crescimento e as perspectivas para anos futuros.

Pós-Graduação

Na modalidade a distância a UFPA oferece atualmente seis cursos lato sensu, com 1057 alunos inscritos, assim distribuídos.

Pós-Graduação Lato Sensu	Alunos
Planear III- Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional	145
GHA- Gestão Hídrica e Ambiental I	157
GHA- Gestão Hídrica e Ambiental II	175
Curso de Especialização em Política Mineral	87
Ensino-Aprendizagem em Língua Portuguesa	73
Escola de Gestores	420
Total	1057



Confira no DVD 03
ENTREVISTAS
(Joaquina Barata)
Assista documentário
no DVD 01
VÍDEO TRAJETÓRIA

PLANEAR III

O PLANEAR está na sua terceira versão. No entanto, a ênfase dada ao curso nessa oferta foi orientada à gestão pública e ambiental, atendendo, assim, a demanda ainda presente, principalmente de pessoas do interior do Estado e estados vizinhos (Amapá, Maranhão e Tocantins).

GHA

O curso de Especialização em Gestão Hídrica e Ambiental (GHA) é vinculado academicamente ao Instituto de Geociências, por meio da Faculdade de Geologia, tendo sido lançado em duas versões, até o momento. Em sua primeira versão alcançou grande êxito, constatado na produção das monografias de finalização do curso. Os trabalhos obtiveram excelentes níveis, tendo um deles sido premiado pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Pará (CREA-PA). Os melhores trabalhos foram selecionados para compor um livro que será lançado ainda em 2009.

Os frutos colhidos nessa primeira edição são resultantes do trabalho integrado dos professores doutores da Faculdade, envolvidos com as tutorias e a confecção de material didático para o curso.

O GHA II é, portanto, a segunda versão iniciada em 2008, atendendo a grande demanda. Está funcionando com três turmas, além da turma de Porto Trombetas, com 14 alunos, todos da Mineração Rio do Norte.

Curso de Especialização em Política Mineral

Iniciado em 2007, o curso de Especialização em Política Mineral, também ligado ao Instituto de Geociências, reúne alunos de outras cidades do Pará e demais estados do Brasil. Seu desenvolvimento tem sido rico pelas trocas e pelo aprendizado proporcionado pela equipe pedagógica e pelo repertório cultural dos alunos das diferentes regiões do país.



Acesse esse vídeo no
DVD 03 – ENTREVISTAS
(Francisco Matos)

(...) A Geociência tem uma tradição de formação de recursos humanos muito grande, nós tínhamos um programa de especializações presenciais que nós vínhamos desenvolvendo há vários anos, nós tivemos muitas experiências, muitos cursos nessa área. Mas, nós, com esses cursos atingíamos poucas pessoas. E aí, associando a experiência da educação a distância com essa que nós tínhamos do presencial, nós decidimos alargar a oferta desses cursos, transformando de cursos presenciais para cursos a distância. E eu posso dizer que isso é sucesso na Geociência, nós estamos (...) com alunos do Rio Grande do Sul até o Amapá, de Pernambuco até o Acre. Então, nós temos alunos do Brasil inteiro nos nossos cursos (...). Nesse curso nós temos polos em Pelotas, em Rio Claro, em Brasília, em Belém, em Recife. Então, é a presença da Universidade do Pará na educação a distância (...). Então, nós temos vários polos de atendimento do nosso

sistema de educação a distância pelo Brasil. (...) Nessa experiência dos cursos de especializações surgiu de certa maneira implícita uma demanda das pessoas. As pessoas começaram a perguntar: “Mas nós vamos parar no nível da especialização?” Isso colocou um desafio e nós então fizemos uma carta-consulta à CAPES para averiguar a pertinência de um Mestrado. Preparamos um pré-projeto e fizemos então uma consulta à CAPES e para nossa surpresa a CAPES sinalizou positivamente, que seria uma ideia que deveria ser trabalhada, que a gente continuasse com esse trabalho, preparasse um projeto com maior detalhe e apresentasse esse projeto formalmente à CAPES. E é o que estamos fazendo, buscando parceiros, professores da UFPA, mas professores também de outras instituições que estão nos ajudando na montagem desse projeto. (...) que se constitui como uma experiência completamente inovadora, que atende um nível formacional mais elevado (...) e certamente, você abrindo o Mestrado, você pode também, no médio prazo, pensar em Doutorado. (ABREU et al, Série de Depoimentos, 2009).

As experiências com os cursos de Especialização encampadas pelo Instituto têm fornecido expertise ao grupo envolvido, propiciando voos maiores como, por exemplo, a implementação de um Mestrado profissionalizante a distância em 2010.

Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa

O curso de Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa, vinculado academicamente ao Instituto de Letras e Comunicação, encontra-se em sua sétima versão e formou, ao longo do tempo, 188 alunos em diferentes municípios do Pará. Tem como eixo principal a leitura e produção de textos orais e escritos, sendo voltado aos graduados em Letras (professores de Língua Portuguesa) ou em área afins.

Escola de Gestores

Financiado pela SEED-MEC desde 2007, o curso Escola de Gestores é coordenado pelo Instituto de Ciências da Educação, tendo ofertado 400 vagas para 747 candidatos inscritos, dos quais foram selecionados 420 alunos que integram as turmas do curso. A previsão de encerramento para a primeira turma é em outubro de 2009 e em janeiro de 2010 será dado início à segunda turma de alunos. Estão envolvidos no curso 20 professores da Faculdade de Educação e o público-alvo são os gestores do quadro de pessoal permanente da escola pública.

É um curso importante para a formação de gestores para as escolas públicas de nível Fundamental e tem a parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e prefeituras municipais. Vem sendo ofertado pelo Ministério da Educação em todo o território nacional e a certificação fica sob a responsabilidade das IPES.

Extensão

Os cursos ofertados em nível de Extensão são financiados. Dessa forma, não possuem custos para os alunos.

Mídias Integradas na Educação

O curso Mídias Integradas na Educação é ofertado pelo Ministério da Educação/SEED em todo o país e a gestão e certificação são feitas pelas universidades públicas, que nos seus estados fazem parcerias com as Secretarias Estaduais de Educação, já que o objetivo é formar professores da rede pública para uso integrado das mídias como recurso didático a ser utilizado em sala de aula.

Na UFPA, esse curso foi implantado em 2005 em parceria com o então Departamento de Comunicação (DECOM), atualmente Faculdade de Comunicação (FACOM), que continua responsável pelo curso. Nesse período, formou 123 alunos distribuídos pelos diferentes municípios do Pará. Em 2008 foram ofertadas duas edições (uma em nível de formação continuada e outra de extensão) do curso.

Desenvolvimento e Integração Regional

O curso de Desenvolvimento e Integração Regional é ofertado em parceria com a Secretaria de Estado de Integração Regional e financiado pela ELETRONORTE. Iniciou suas atividades acadêmicas em dezembro de 2008 e conta com 698 alunos matriculados em 30 municípios do Pará, incluindo Belém, Tucuruí, Cametá, Abaetetuba, Baião, Limoeiro do Ajurú, Placas, Uruará, Senador José Porfírio, entre outros. Foi desenvolvido material impresso e funciona com acompanhamento de tutoria presencial.

Apesar da breve apresentações dos cursos, suas características e alcance, é possível perceber a consolidação dessa modalidade de ensino-aprendizagem na UFPA. Todavia, uma das formas de mensurar concretamente a importância do processo de educação a distância neste Estado é seguir seguinte indicação de um dos atores dessa história.

Olha, você tem de fazer a seguinte experiência, que o Zé (José Miguel Veloso) fez com o assessor do MEC. Te coloca num barco e vai pra um polo desses, vai e volta (...) a importância social disso? Depois que a pessoa vê o que é o Pará, o que é você estar na Amazônia, o quanto é difícil para aquela pessoa que está lá estudar (...) Nós temos alunos que, hoje, estão nos maiores centros de excelência (...) Nós estamos descobrindo talentos neste Estado. (VAZ et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no
DVD 04 – ENTREVISTAS
(Cristina Vaz)

A Educação a Distância, aqui na região, é educação no seu sentido lato, rompendo fronteiras, quebrando paradigmas, resgatando ideais, revitalizando o processo de ensino-aprendizado, ampliando horizontes antes pensados, agora alcançáveis.

Outra coisa muito importante com relação a educação a distância é que ela se constitui como uma ferramenta muitíssimo importante que está sendo pouco utilizada para o fortalecimento do ensino presencial (...). Nós agora podemos usar as tecnologias de informação e comunicação que são exatamente o fundamento do processo de educação a distância que tem na internet sua face mais visível. Essa é uma ferramenta indispensável de acesso ao conhecimento que tem que ser incorporada para que a gente possa fortalecer o ensino, não só o ensino, mas a educação e a cultura de uma forma geral. Então, eu acho que ela é uma ferramenta de uma importância tão grande, mas ela está sendo tão pouco utilizada no nosso esquema educacional, principalmente, na academia, nas universidades de maneira geral ela está sendo pouco utilizada. (ABREU et al, Série de Depoimentos, 2009).



Acesse esse vídeo no DVD 03 – ENTREVISTAS (Francisco Matos)

É importante destacar que a metodologia a distância e a presencial podem atuar de forma conjunta. Com as mudanças sociais, cada vez mais as atividades do ensino presencial e a distância podem e devem ser incorporados à educação. Pela experiência da EaD na UFPA, essa combinação pode apontar caminhos mais eficientes para o futuro da educação no Brasil e talvez possa surgir, dessa inter-relação, um novo paradigma para o ensino-aprendizagem.

Nossa experiência, tanto pessoal como do grupo da Geociência que trabalha com isso, é de que é sim possível e tem um grande efeito a utilização dessas ferramentas das tecnologias da informação e comunicação para fortalecer o presencial. Eu, por exemplo, sou professor de uma disciplina chamada Geologia Geral que é a primeira disciplina da estrutura do curso de graduação em Geologia, do primeiro semestre. Então, eu recebo o aluno calouro, logo no primeiro semestre do curso. E o curso de Geologia Geral ele está sendo uma experiência já de dois anos, nós já estamos há dois anos fazendo isso, estamos indo para o terceiro ano, de introduzir grande parte da transmissão de conhecimento, desse conhecimento fundamental da Geologia, usando exatamente a educação a distância. E o resultado desse processo tem sido, muito, muito estimulante para que a gente possa levar essas experiências para outras disciplinas do curso (...) (ABREU et al, Série de Depoimentos, 2009).



Ouçá depoimento no DVD 04 - ENTREVISTAS (Francisco Matos)

É assim que esta história está sendo construída. Cada um desses períodos teve a colaboração de diferentes agentes, ou seja, foram construídos por vários atores que, juntos, trabalharam, aprenderam, ensinaram, divergiram, lutaram e tornaram o que, no começo, parecia ficção em uma realidade que hoje dissemina e agrega diferentes valores à educação no Pará.



Capítulo aberto

Uma história que está longe de terminar, se é que haverá um final. É plausível pensar que, como todo processo histórico e, como tal, mutável e dinâmico, possui fases e etapas que se desdobram e ganham novos significados. Com as bases sólidas construídas, etapas serão continuadas e outras serão implantadas, portanto, como uma narrativa aberta, será escrita a cada dia com a participação de muitos.

No primeiro semestre de 2009, a gestão da UFPA passa pelo processo natural de transição. Atualmente, a sua frente encontra-se o professor Carlos Edilson de Almeida Maneschky (2009-2013). Embora tenha assumido recentemente, Maneschky tem proximidade com a questão da educação a distância desde 1997, pois em tempos democráticos, como todos sabem, o reitor indicado pelos integrantes da universidade é um membro da comunidade acadêmica com destacada trajetória na instituição. Sendo assim, o reitor atual esteve presente ao longo desses anos em várias ações ligadas à UFPA e a educação a distância é uma delas.

(...) Em 1995 recebo convite da UFPA para colaborar, como professor visitante, na instituição do Programa de Mestrado em Engenharia Mecânica. Em 1996, faço concurso como titular e em 1997 vou para a Fundação de Amparo a Pesquisa (FADESP)¹ e é exatamente nesse ano que começamos a trabalhar de maneira um pouco mais direta com educação a distância (...). Na época o reitor era o professor Cristovam Diniz, que foi, ao meu juízo, o grande impulsionador e estimulador dessa modalidade de ensino dentro da Universidade. É o professor Cristovam que percebe a dimensão e a importância desse modelo de ensino e começa a prover os meios para que ele possa se desenvolver, aqui na UFPA. Nesse momento, eu na FADESP, junto com ele, instituímos um Programa que, a rigor, tentava ser um fundo que captasse recursos provindos de nossas atividades de prestação de serviços, aqui interna, de nossas atividades de pesquisa ou de projetos captados com parceria com as prefeituras para que a gente pudesse, com parte desses recursos, investir nas atividades da educação a distância. A partir daí é que começa o projeto, são as primeiras sementes lançadas (...)

(MANESCHY, Depoimento, 2009).

Como processo democrático, a sucessão no cargo de liderança deve ser encarada como algo natural e contínuo na qual os projetos de envergadura e vitais para o social, como a educação a distância, devem ser fortalecidos e ampliados, como o foi ao longo desses 17 anos. Não há dúvida de que com o atual reitor a educação a distância se fortalecerá, ramificando suas ações para e além do Estado do Pará.

(...) Em um Estado como esse de dimensões geográficas enormes, obviamente com todas as dificuldades que isso possa projetar, não vejo outra forma senão incorporarmos também esse modelo pedagógico (educação a distância) para que a gente possa responder a demanda que é ampla por todo Estado. Só com o modelo de ensino presencial não vamos oportunizar acesso ao ensino superior em todo o Pará. A única forma que podemos responder a essa demanda é com o ensino a distância. Nesse processo eu

¹ Fundação criada em 1977 para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA. O professor Carlos Edilson de Almeida Maneschky foi diretor dessa Instituição, no período de janeiro de 1997 a setembro de 2001.



Acesse esse vídeo no
DVD 02 – ENTREVISTAS
(Carlos Maneschky)



Ouçá depoimento no
DVD 02 – ENTREVISTAS
(Carlos Maneschky)

tenho certeza que a Universidade é estratégica, é um agente indispensável. (...) E como reitor que compreende a importância dessa alternativa, preciso obviamente dar todo suporte para que ela se difunda em proporções geométricas (...) duplicando a oferta nos próximos três, quatro anos. É claro que isso pode ser ambicioso, isso demanda de nós um esforço considerável e a compreensão que não podemos fazer isso sozinho, precisamos fazer isso em rede associativa que incorpore não apenas o governo Federal. É preciso deixar claro que o governo Federal tem dado todas as condições para que esse programa se amplie no Brasil, mas também temos que contar com o governo do Estado e os governos municipais, garantindo, assim, acesso cada vez mais amplo ao ensino superior no Pará. (MANESCHY, Depoimento, 2009).

Sucessões naturais que modificam os cargos de liderança, mas que não alteram a missão da EADI. Selma, com sua aposentadoria, despede-se da coordenação da Assessoria, transferindo o cargo para o professor José Miguel Veloso, agente atuante na construção da trajetória da educação a distância da UFPA. Não há com isso uma ruptura e, sim, a certeza da continuidade de um processo gestado por muitos e que a cada período ganha novos contornos e amplitude, como pode ser percebido na entrevista concedida por Veloso ao jornal Beira do Rio.

A Assessoria deve avançar, principalmente, na produção de material didático, tanto impresso como em vídeo, então, vamos nos qualificar nessa direção. Outra frente de trabalho é ofertar os cursos de licenciatura que ainda não existem a distância: História, Geografia, Física. Enfim.

Queríamos uma adesão maior das Faculdades. Nosso objetivo é trazer mais cursos para essa modalidade de ensino. Outra prioridade é adaptar o regimento da graduação para o ensino a distância e criar um sistema misto de controle acadêmico, em que seja possível dialogar com os polos que não são unidades da UFPA. (RODRIGUES, 2009, p.12).

Além do avanço nas ações, Veloso deixa claro, na entrevista, os eixos estruturantes que orientarão as ações da EADI nos períodos vindouros.

- Produzir material didático, tanto impresso como em vídeo.
- Ofertar cursos de licenciatura que ainda não existem a distância.
- Buscar maior adesão das faculdades à modalidade a distância.
- Adaptar o regime da graduação para o estabelecimento ampliado do diálogo com os diferentes polos que integram a modalidade a distância.

Como pode ser visto, essas ações já faziam parte da agenda do programa de educação a distância e é essa atuação planejada e continuada que fortalece o processo.

Outro ponto que marcará fortemente a trajetória da AEDI é a atuação conjunta à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por sua constituição e objetivos, funcionará como elo importante para a missão da educação nacionalmente.

Trata-se de um convênio tripartite entre as prefeituras, as universidades e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O projeto prevê o pagamento de bolsas, passagens e diárias para professores e tutores, além de recursos para produção de materiais didáticos. Cada prefeitura precisa montar um polo de apoio presencial, com uma configuração mínima. O Ministério da Educação está doando um laboratório com 30 máquinas e acesso à internet para cada um desses polos. As prefeituras entram com as instalações físicas e o pessoal administrativo, a Capes garante os recursos e as universidades oferecem os cursos e a certificação. (RODRIGUES, 2009, p.12).

Outra ação importante que será executada a partir de 2010 é o Programa Nacional de Formação em Administração Pública, um dos resultados da parceria entre UFPA e UAB, que pretende atender mais de 1500 alunos.

O interesse do governo federal, com a criação da UAB, era qualificar os professores da rede pública de ensino. Entretanto, uma das primeiras experiências da UAB foi um curso piloto de Administração. Essa experiência foi aproveitada na elaboração de um curso de formação de administradores públicos. Formou-se uma comissão com professores das universidades, representantes dos ministérios e da Escola Nacional de Administração Pública para desenhar um curso de Administração Pública. O Ministério da Saúde manifestou interesse no programa e, assim, foi criada a Especialização em Gestão em Saúde, além de duas outras especializações – Gestão Pública e Gestão Pública Municipal.

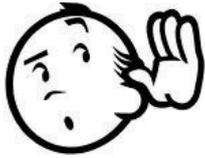
Os cursos serão ofertados em todo o país. Aqui, no Pará, o programa ficará sob a coordenação da UFPA e deve atender, inicialmente, 10 municípios com o curso de Administração Pública e cinco municípios com as especializações. (RODRIGUES, 2009, p.12).

Como pode ser percebido, muito deverá ser feito nos próximos anos. Os caminhos abertos pelos antecessores será ampliado e outros serão desbravados. Caminhos sem volta, nos quais a realidade nacional vai cada vez mais ser modificada por novas formas de ensino e aprendizagem que, como em qualquer processo cultural, devem ser resignificadas a partir do contexto vivido. A história da educação a distância continuará sendo escrita a cada dia por atores que ousam transformar sonhos em realidades nesta parte do país. Como dizia Octavio Ianni, uma verdadeira Universidade ser faz com utopias, sem elas a Universidade morre.

(...) Eu sempre tive, logo no começo que eu entrei, uma visão muito clara do seguinte: na verdade educação a distância e educação presencial são formas que estamos utilizando para dizer de que maneira você está buscando o conhecimento. Mas, na verdade, tanto uma como outra fazem parte do processo de construção da cidadania, do acesso ao saber, à cultura e à arte. A gente não pode pensar a questão da educação a distância simplesmente na questão formacional de uma profissão, mas ela transcende isso, eu acho que é muito importante, porque ela permite às pessoas o acesso ao conhecimento (...) de uma forma geral. Então, eu acho que esse seja o paradigma mais importante que está mudando, em grande medida as pessoas não estão percebendo, principalmente os educadores, os professores. (...) Então, quando cair “a ficha” (...) as pessoas vão entender que perderam tempo, eu olho isso com muita tranquilidade, a minha ficha



Acesse esse vídeo no
DVD 03 – ENTREVISTAS
(Francisco Matos)



Ouçá depoimento no
DVD 04 - ENTREVISTAS
(Francisco Matos)

já caiu há muito tempo, só tenho a lamentar que não tenha caído há mais tempo. (...) Hoje eu me coloco completamente dentro desse novo mundo do processo educacional e do que eu tenho conseguido perceber das pessoas. Eu acabei de fazer agora um mês de momentos presenciais dos nossos cursos de especialização daqui da Geociência (...) eu andei em cada final de semana pelas regiões brasileiras. E pude perceber como as pessoas que estão nesses cursos, pessoas com mais idade, estão curiosas, ansiosas para compreender essas novas oportunidade educacionais. Então, isso é muito importante (...). Eu tenho certeza de que a educação a distância certamente é algo do futuro que já chegou, que já está entre nós, compete só à gente ter a possibilidade e a expertise para tirar dessa ferramenta aquilo que efetivamente ela tem para dar, que é justamente a transformação das pessoas através do conhecimento, do saber e da arte. (ABREU et al, Série de Depoimentos, 2009).

Então, as páginas ficam abertas para o registro de novas conquistas, uma história a ser continuada, seja por aqueles que já estão lá trabalhando pela democratização do ensino, seja por aqueles que se sensibilizarem com esta história ou por aqueles que fortuitamente entrarem em contato com a experiência transformadora que é o programa de Educação a Distância da UFPA.



Referências

ARTEDUCA – 2009. Disponível: <<http://www.arteduca.unb.br>>. Acesso em 10 jun. de 2009.

BARBOSA; A. F. (coord.). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2008. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009. Disponível: <<http://www.cetic.br/tic/2008/index.htm>>. Acesso em 10 mai. 2009.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994. p. 56.

BOURDIEU, Pierre. O Campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983.

CEDERJ. Disponível em: <<http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/index.php>>. Acesso em 07 mai. 2009.

CORRÊA, G. P. Formação de alfabetizadores através da educação a distância. In: Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Belém: Universidade Federal do Pará, 1996.

Educação Superior. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/tipos_de_curso.stm>. Acesso em 08 de mar. 2009.

DINIZ, Wanderley P.; GUERRA, Renato B. Assimetria da Educação Superior Brasileira: vários brasis e suas conseqüências. Belém: EDUFPA, 2000.

DINIZ, Wanderley P. Universidades da Amazônia Brasileira: o pecado e a penitência. Belém: UFPA, 1999.

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. Educação a Distância: orientações para o início de um percurso. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009.

_____. Educação a Distância: orientações para o início de um percurso. Belém: EDUFPA, 2004.

FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. Belém: Universidade Federal do Pará, 1996.

FORTE, M. C. M. O programa de educação a distância da universidade federal do Pará. In: Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Belém: Universidade Federal do Pará, 1996: 177-192.

FORTE, M. C. M.; LEITE, S. Da Evolução Histórica da Educação a Distância no Brasil à Proposta da Universidade Federal do Pará. In: Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Belém: Universidade Federal do Pará, 1996: 155-175.

FRADKIN, Alexandre. História da Televisão Pública/Educativa. Disponível: <www.fndc.org.br/arquivos/HistoriaTVEducativa>. Acesso em 20 ago. 2009.

GARCÍA-CANCLINI, N. Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

GUSSO, D. A. Plano Decenal de Educação para Todos – para uma nova matriz de políticas públicas de educação. In: Em Aberto. Nº 59. Brasília: INEP, 1993: 3-23. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BC3DE5772-C8F5-4ACB-A36D-F29D8E7E9F4C%7D_ano_13_nº_59_jul.-set._1993.pdf>. Acesso em 5 abr. 2009.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

LE GOFF, J. História e memória. São Paulo: UNICAMP, 1990. p. 423.

LEITE, S. D.; BERTOLO, S. J. N. Entre o projeto e a realidade: recortes na avaliação da licenciatura em matemática a distância na UFPa entre 2003 e 2007. In: Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira. SERRA, A. R. C.; SILVA, J. A. R. (Orgs.). São Luis: EDUEMA, 2008.

MARÍN-IBÁÑEZ, R. Panorama Internacional y Tipos de La Enseñanza a Distancia. In: Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Belém: Universidade Federal do Pará, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em junho-agosto 2009.

MAROTO, M. L. M. Educação a distância: aspectos conceituais. In: Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania. FORTE, M. C. M.; LEITE, S. (Orgs.). Belém: Universidade Federal do Pará, 1996.

MORIN, E. A cabeça bem-feita. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RODRIGUES, Rosyane. Entrevista com José Miguel Veloso. Beira do Rio, Universidade Federal do Pará, outubro de 2009.

Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <www.uab.capes.gov.br>. Acesso em jun/ago. 2009.

Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Relatório de Gestão 2001-2005, Belém: EDUFPA, 2005.

_____. Um salto para o século XX: relatório social de gestão 2001-2009, Belém: UFPA, 2009.

VACA, Luis E. Aragon. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2713210031909963>>. Acesso em jun. de 2009.

DEPOIMENTOS E ENTREVISTAS

ABREU, Francisco de A. M. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

ARAÚJO, Geraldo. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

BASTOS, Antonio C. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

BATALHA, Manoel S. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

BERTOLO, Sônia. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

CORRÊA, Guilhermina P. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

ELIASQUEVICI, Marianne K. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores:

Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

FORTES, Maria C. M. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

FREITAS, Marlene. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

LEITE, Selma D. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

LIMA, Márcio. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

MANESCHY, Carlos E. de A. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

MELLO, Alex B. F. de. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

_____. Entrevista. Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

MORRETTE, Jussara. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

PESSOA, Fátima. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

RESQUE, Sonia. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

TEIXEIRA, Joaquina. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

VAZ, Cristina. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

VELOSO, Miguel J. Série de depoimento dos pioneiros da implantação e desenvolvimento da EaD na UFPA. (abril-maio 2009). Entrevistadores: Maria Ataíde Malcher e Leandro Raphael Nascimento de Paula. Belém, 2009. Gravador digital (180 min.) estéreo. Entrevistas concedidas para elaboração do livro "Educação sem fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA.

